

AJES – FACULDADE DO VALE DO JURUENA
CURSO: BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ERICA DE SOUZA RAMOS

**UTILIZAÇÃO DA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS COMO
FERRAMENTA PARA AVALIAÇÃO DE INVESTIMENTO EM AÇÕES**

JUÍNA-MT
2018

FACULDADE DO VALE DO JURUENA

ERICA DE SOUZA RAMOS

**UTILIZAÇÃO DA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS COMO
FERRAMENTA PARA AVALIAÇÃO DE INVESTIMENTO EM AÇÕES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Ciência Contábeis da Faculdade do Vale do Juruena – AJES, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, sob a orientação da Professora Antonielle Pagnussat.

**JUÍNA-MT
2018**

FACULDADE DO VALE DO JURUENA

BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Linha de Pesquisa: Análise das Demonstrações Contábeis

RAMOS, Erica de Souza. **UTILIZAÇÃO DA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS COMO FERRAMENTA PARA INVESTIMENTO EM AÇÕES.** Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade do Vale do Juruena, Juína-MT, 2018.

Data da Defesa: 12/11/2018

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientadora: Profa. Esp. Antonielle Pagnussat
ISE/AJES

Membro Titular: Prof. Esp. Michelle Freitas
ISE/AJES

Membro Titular: Profa. Esp. Meire S. Miranda
ISE/AJES

Local: Associação Juinense de Ensino Superior

AJES – Faculdade do Vale do Juruena

AJES – Unidade Sede, Juína-MT

DECLARAÇÃO DE AUTOR

Eu, Erica de Souza Ramos, portador da Cédula de Identidade – RG nº 2003934-4 SEJUSP/MT, e inscrito no Cadastro de Pessoas Físicas do Ministério da Fazenda – CPF sob nº 057.293.241-74, DECLARO e AUTORIZO, para fins de pesquisa acadêmica, didática ou técnico-científica, que este Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado “Utilização das análises das Demonstrações Contábeis como ferramenta para Investimento em Ações”, pode ser parcialmente utilizado, desde que se faça referência à fonte e ao autor.

Autorizo, ainda, a sua publicação pela AJES, ou por quem dela receber a delegação, desde que também seja feita referência à fonte e ao autor.

Juína/MT, 01 de novembro de 2018.

Erica de Souza Ramos

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente ao meu Deus, por aumentar minha fé sempre que as dificuldades apareciam, por ser o meu sustento e ser a fonte de toda minha força e dedicação.

Agradecimento a toda minha família, em especial aos meus pais por sempre estarem dispostos a me auxiliar e por terem sido tão compreensivos nos dias árduos de elaboração do presente trabalho. Ao meu pai um agradecimento mais que especial por toda palavra de motivação e de força e por se fazer presente muitas vezes distante.

A minha orientadora Antonielle Pagnussat por toda atenção, dedicação e paciência dedicadas a mim no decorrer da execução desse trabalho, e dizer que foi um imenso prazer ser sua orientanda.

Meus agradecimentos ao Gabriel Matheus Leandro pelo incentivo nos momentos difíceis e pela palavra amiga quando precisei.

Por fim, quero deixar um agradecimento eterno a todas as pessoas que de uma alguma forma me ajudaram a acreditar em mim, e em meu trabalho, pois sem elas não teria sido possível.

DEDICATORIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor do meu destino, meu guia, e aos meus pais, pois foram eles a razão de todo meu esforço, garra e toda minha superação.

*“Que os vossos esforços desafiem as
impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes
coisas do homem foram conquistadas do que parecia
impossível”.*

Charles Chaplin

RESUMO

A contabilidade é uma ferramenta cujo objetivo é fornecer informações relevantes e necessárias para gestores em tomadas de decisões. Através dela, seus usuários podem analisar cada situação de forma individual e assim conhecer a realidade financeira, econômica e patrimonial de cada empresa. Diante do cenário econômico e de investimento em expansão, o investidor busca cada vez mais segurança em suas aplicações financeiras e com isso a Análise das Demonstrações Contábeis tem papel fundamental no que diz respeito à análise meticulosa dos indicadores financeiros. Dessa maneira, este trabalho tem como objetivo analisar as Demonstrações Contábeis das três empresas com maiores índices de retorno no ano de 2017 listadas na B3 (Brasil, Bolsa e Balcão), sendo as empresas, Usiminas, Estácio e Localiza, e assim fazer uma comparação de seus indicadores com o intuito de relacionar a importância da análise das Demonstrações Contábeis com a avaliação para investimento. A metodologia utilizada para elaboração do trabalho foi a pesquisa bibliográfica e descritiva, e para a análise individual de cada empresa, foi utilizado o estudo de caso. Também foram utilizadas informações dos balanços patrimoniais e demonstrações de resultado para o cálculo dos indicadores de liquidez, estrutura de capital e rentabilidade. Dessa forma, através da análise desses indicadores constatou-se que as empresas em questão apresentam resultados satisfatórios, com boa capacidade financeira e margem de lucros.

Palavras-chaves: Demonstrações Contábeis, Investimentos e Rentabilidade.

ABSTRACTS

Accounting is a tool whose purpose is to provide relevant and necessary information to managers in decision-making. Through it, its users can analyze each situation individually and thus know the financial, economic and patrimonial reality of each company. In view of the economic and investment scenario in the expansion, the investor seeks more and more security in its financial investments and with this the Analysis of the Financial Statements plays a fundamental role in the meticulous analysis of the financial indicators. The purpose of this paper is to analyze the Financial Statements of the three companies with the highest rates of return in 2017 listed in B3 (Brazil, Bolsa e Balcão), and the companies Usiminas, Estácio and Localiza, and thus make a comparison of its indicators in order to relate the importance of the analysis of the Financial Statements with the evaluation for investment. The methodology used to elaborate the work was the bibliographical and descriptive research, and for the individual analysis of each company, the case study was used. Information on the balance sheets and income statements was also used to calculate the liquidity, capital structure and profitability indicators. Thus, through the analysis of these indicators, it was verified that the companies in question present satisfactory results, with good financial capacity and profit margin.

Keywords: Financial Statements, investments and Profitability.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Análise Horizontal e Vertical do Balanço Patrimonial e DRE Empresa Usiminas	49
Tabela 2 - Análise Horizontal e Vertical do Balanço Patrimonial e DRE empresa Estácio ...	56
Tabela 3 - Análise Horizontal e Vertical do Balanço Patrimonial e DRE empresa Localiza ..	63

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Situação Financeira	32
Quadro 2 - Indicadores de Liquidez	45
Quadro 3 - Indicadores de Estrutura Patrimonial	46
Quadro 4 - Capital de Giro	47
Quadro 5 - Índice de Rentabilidade.....	48
Quadro 6 - Índices de Liquidez	53
Quadro 7 - Índices de Estrutura Patrimonial	54
Quadro 8 - Índices de Capital de Giro.....	55
Quadro 9 - Índices de Rentabilidade	55
Quadro 10 - Índices de Liquidez	60
Quadro 11 - Índices de Estrutura Patrimonial	61
Quadro 12 - Índices de Capital de Giro.....	62
Quadro 13 - Índices de Rentabilidade	62
Quadro 14 - Comparação de Resultados	67

LISTA DE SIGLAS

AC	ATIVO CIRCULANTE
ACO	ATIVO CIRCULANTE OPERACIONAL
AV	ANÁLISE VERTICAL
AH	ANÁLISE HORIZONTAL
CCL	CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO
DRE	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO
GAF	GRAU DE ALAVANCAGEM FINANCEIRA
IPL	IMOBILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
IRNC	IMOBILIZAÇÃO DOS RECURSOS NÃO CORRENTES
NCG	NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO
PC	PASSIVO CIRCULANTE
PCO	PASSIVO CIRCULANTE OPERACIONAL
PL	PATRIMÔNIO LÍQUIDO
ROI	RETORNO SOBRE O INVESTIMENTO
ROE	RETORNO SOBRE O LUCRO LÍQUIDO
S.A	SOCIEDADE ANÔNIMA
ST	SALDO EM TESOURARIA

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
1. REFERENCIAL TEÓRICO	19
1.1 A CONTABILIDADE COMO FERRAMENTA PARA A TOMADA DE DECISÃO....	19
1.2 ANÁLISES DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	20
1.2 ÍNDICES	21
1.2.1 Índices de Liquidez.....	22
1.2.2 Índice de Liquidez Corrente	22
1.2.4 Índice de Liquidez Imediata	24
1.2.5 Índice de Liquidez Geral	25
1.3 ÍNDICES DE ESTRUTURA PATRIMONIAL	26
1.3.1 Endividamento.....	27
1.3.2 Composição do Endividamento.....	27
1.3.3 Imobilização do Patrimônio Líquido	28
1.3.4 Imobilização de Recursos não Correntes	29
1.4 ADMINISTRAÇÃO DO CAPITAL DE GIRO	30
1.4.1 Capital Circulante Líquido	30
1.4.2 Necessidade de Capital de Giro.....	31
1.4.3 Saldo em Tesouraria	32
1.4.4 Análise Geral do Capital Circulante Líquido (CCL), Necessidade de Capital de Giro (NCG) e Saldo em Tesouraria (ST).....	32
1.5 ÍNDICES DE RENTABILIDADE	33
1.5.1 Retorno sobre o Investimento.....	34
1.5.2 Giro do Ativo.....	34
1.5.3 Margem Operacional	35
1.5.4 Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE)	36
1.5.5 Alavancagem Financeira (GAF).....	36
1.6 ANÁLISE HORIZONTAL E ANÁLISE VERTICAL	38
1.6.1 Análise Horizontal.....	38

1.6.2 Análise Vertical	39
1.7 INVESTIMENTO EM AÇÕES: ANÁLISE DA VIABILIDADE POR MEIO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.....	39
2 METODOLOGIA.....	41
2.1 QUANTO À NATUREZA	41
2.1.1 Pesquisa aplicada.....	41
2.2 QUANTO À FORMA DE ABORDAGEM	41
2.2.1 Pesquisa Quantitativa	41
2.3 QUANTO AOS OBJETIVOS	42
2.3.1 Pesquisa descritiva.....	42
2.4 QUANTO AOS PROCEDIMENTOS.....	42
2.4.1 Pesquisa Bibliográfica	42
2.4.2 Estudo de Caso	43
2.4.3 Delimitação da pesquisa	43
3 ESTUDO DE CASO (ANÁLISE DOS DADOS)	43
3.1 DESCRIÇÕES DAS EMPRESAS ESTUDADAS	44
3.2 ANÁLISE INDIVIDUAL DE CADA EMPRESA	45
3.2.1 USIMINAS – Usinas Sid Minas Gerais S.A	45
3.2.1.2 Interpretação dos Índices de Estrutura Patrimonial.....	46
3.2.1.3 Análise dos Indicadores de Capital de Giro	47
3.2.1.4 Análise dos indicadores de Rentabilidade	48
3.2.1.5 Interpretação da Análise Horizontal e Vertical do Balanço Patrimonial e DRE.....	49
3.2.2 ESTÁCIO PARTICIPAÇÕES S.A	53
3.2.2.1 Índices de Liquidez.....	53
3.2.2.2 Interpretação dos Índices de Estrutura Patrimonial.....	54
3.2.2.3 Análise dos Indicadores de Capital de Giro	55
3.2.2.4 Análise dos Indicadores de Rentabilidade.....	55
3.2.2.5 Interpretação da Análise Horizontal e Vertical do Balanço Patrimonial e DRE.....	56
3.2.3 LOCALIZA RENT A CAR S.A.	60
3.2.3.1 Índices de Liquidez.....	60
3.2.3.2 Interpretação dos Índices de Estrutura Patrimonial.....	61
3.2.3.3 Análise dos indicadores de Capital de Giro.....	62
3.2.3.4 Análise dos Indicadores de Rentabilidade.....	62
3.2.3.5 Interpretação da Análise Horizontal e Vertical do Balanço Patrimonial e DRE.....	63

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	67
4.1. Comparativo dos Resultados de Análise e Rendimentos Apresentados nas Três Empresas	67
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	69
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	70
ANEXO A – INDICADORES EMPRESA USIMINAS.....	72

INTRODUÇÃO

Com a evolução da ciência, a contabilidade deixou de ser apenas uma ferramenta que registrava os fatos ocorridos dentro das organizações, passando a ser um mecanismo que analisa e controla todas as operações da empresa. A análise das demonstrações contábeis se torna um instrumento importantíssimo para que possíveis investidores tenham clareza da situação econômica financeira das companhias que desejam investir (MARION, 2009).

Visto que todo investimento tem seus riscos, analisar a companhia que se tem interesse em investir é o primeiro passo para evitar prejuízos, perdas e garantir que o investimento seja bem-sucedido (MARION, 2009). Nesse contexto, a contabilidade, por meio dos diversos ramos de atuação, tem o objetivo de fornecer informações úteis para a tomada de decisão, visando sempre, a salvaguarda do patrimônio das entidades (MIRANDA, MARTINS e DINIZ, 2018). Uma das ferramentas que a contabilidade utiliza para produzir informações relevantes é a análise das demonstrações contábeis, que através dos indicadores possibilita ao investidor conhecer a real situação financeira da firma, dando base confiável para a decisão de investir ou não em determinada companhia (MARION, 2009).

Conforme Marion (2009 *apud* BELMONTE, 2015, p.8), “o Balanço patrimonial é uma das principais demonstrações utilizadas na ocasião da análise da situação econômica e financeira da empresa.”.

É a principal demonstração contábil. Reflete a posição financeira em determinado momento, normalmente no fim do ano ou de um período prefixado. É como se tirássemos uma foto da empresa e víssemos de uma só vez todos os bens, valores a receber e valores a pagar em determinada data. (MARION, 2009 *apud* BELMONTE, 2015, p.8).

O Balanço Patrimonial, “[...] Tem, portanto, por objetivo, revelar, a todas as pessoas interessadas as informações sobre o patrimônio e os resultados da empresa, a fim de possibilitar o conhecimento e a análise de sua situação econômico-financeira.” (BRAGA, 2003, p. 75).

Deve-se atentar que todo e qualquer investimento tem riscos de retorno, levando em consideração que retornos elevados devem ser necessariamente associados a riscos mais altos. “Maiores rentabilidades estão, regra geral, associados a maiores níveis de risco. ” (PORTO, 2015, p. 75).

Antes de investir deve ser feito um estudo de todos os possíveis riscos envolvidos, esse mecanismo de análise é muito valoroso para realização de estimativa e projeções de crescimento, possibilitando ao investidor maior segurança na aplicação de seu capital (PORTO, 2015).

Dessa forma, Matarazzo (2003 *apud*, SILVA, 2007, p. 6), explica que as análises das demonstrações contábeis devem ser:

[...] transformadas em informações que permitam concluir se a empresa merece ou não crédito, se vem sendo bem ou mal administrada, se tem ou não condições de pagar suas dívidas, se é ou não lucrativa, se vem evoluindo ou regredindo, se é eficiente ou ineficiente, se irá falir ou continuar operando. (MATARAZZO, 2003 *apud* SILVA, 2007, p.6).

Em meio ao cenário econômico financeiro do país, aumenta o número de pessoas que buscam outras maneiras de investir seu capital, com a finalidade de gerar lucros em curto e longo prazo. Uma dessas maneiras é o investimento em ações, que de forma simplificada nada mais é que a compra de uma parte das ações de uma empresa de capital aberto. É como se o investidor se tornasse sócio dela, quanto mais uma companhia valoriza, mais o investidor irá lucrar (PORTO, 2015). “Ações são títulos de valor imobiliário, normativos e negociáveis que representam para quem as possui uma fração do capital social de uma Sociedade por Ações (S/A).” (PORTO, 2015, p.76).

Levando em consideração que todos que desejam investir em ações esperam ter a maior rentabilidade possível, a análise das demonstrações contábeis oferece opções que ajudam o investidor a fazer a melhor escolha (PORTO, 2015).

Com base na delimitação do tema, a problemática pesquisada para o estudo é:

É possível fazer uma relação entre os quocientes levantados por meio da análise das demonstrações contábeis e a rentabilidade das ações em empresas de capital aberto listadas na B3 (Brasil, Bolsa e Balcão)?

Para responder ao problema de pesquisa, formula-se o seguinte objetivo geral: Analisar a situação econômica financeira de três empresas com maior retorno em função do preço das ações no ano de 2017 listadas na B3*, com base nas informações das demonstrações contábeis e indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade.

* B3 – Brasil, Bolsa e Balcão

Juntamente com o objetivo geral, os objetivos específicos da pesquisa são:

- Realizar um estudo bibliográfico, com o objetivo de extrair o maior número de informações possíveis sobre o assunto;
- Com o auxílio dos indicadores, calcular os diversos índices comparando e cruzando as informações dos anos;
- Analisar e interpretar as informações adquiridas a fim de responder a problemática da pesquisa.

Com base no cenário financeiro do mercado de capitais o presente trabalho justifica-se pela importância de se fazer uma análise minuciosa e detalhada da situação financeira de toda empresa antes de um investimento.

Para os possíveis investidores essa pesquisa alertará que esse mecanismo de análise é fundamental para que seu investimento comece de maneira certa, garantindo assim um retorno satisfatório.

A metodologia utilizada no trabalho no que diz respeito à forma de abordagem, foi a pesquisa quantitativa, pois foram utilizados a comparação de dados numéricos na elaboração da pesquisa. Em relação aos objetivos, foi utilizada a pesquisa descritiva, visto que foi feita através da análise, comparação e interpretação dos dados. Quanto aos procedimentos, a pesquisa tem caráter bibliográfico, pois teve como base a pesquisa em livros e utilizado ideias de autores já consolidados, e por último utilizou-se o estudo de caso, pois foram feitas análises e comparações em três empresas distintas.

Através da análise foi identificada a empresa que possui os melhores resultados em relação à liquidez, endividamento, capital de giro e retorno sobre o investimento, apontando assim, qual organização apresenta melhor seguridade e capacidade de rentabilidade.

Dessa forma, o presente trabalho busca informações que auxiliem e norteiem não só pessoas que já estão no ramo de investimento, mas aqueles que têm interesse e curiosidade sobre como investir corretamente.

O trabalho está organizado estruturalmente da seguinte forma: Capítulo I, consta a Introdução, seguido dos objetivos, o problema de pesquisa, metodologia e justificativa; capítulo II, encontra-se o referencial teórico; capítulo III, apresenta-se os aspectos metodológicos; capítulo IV, a análise e interpretação dos índices, capítulo V, discussão dos resultados e por fim, o VI capítulo as conclusões do estudo.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

Nesse capítulo será apresentada uma base teórica referentes à análise das demonstrações contábeis. Serão abordados sobre a contabilidade como ferramenta para tomada de decisão, a análise das demonstrações contábeis, os índices de liquidez, endividamento, administração do capital de giro, índices de rentabilidade, índices de atividade e como a análise das demonstrações contábeis podem auxiliar investidores a analisar as empresas em que desejam investir.

1.1 A CONTABILIDADE COMO FERRAMENTA PARA A TOMADA DE DECISÃO

A contabilidade é considerada uma excelente ferramenta para a tomada de decisão, pois além de ser um instrumento de apoio na gestão de negócios, ela pode traçar caminhos e através do estudo da rentabilidade, lucros e riscos, projetar crescimento e estabilidade para as empresas (MARION, 2015).

Marion (2015, p.3), caracteriza a contabilidade como, “[...] grande instrumento que auxilia a administração na tomada de decisões. Na verdade, ela coleta os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e sumarizando-os em forma de relatórios ou comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões.”.

Nota-se que a contabilidade gerencial e a contabilidade como instrumento para tomada de decisões andam juntas, pois através da contabilidade gerencial obtemos informações acentuadas e precisas sobre as empresas (MARION, 2015).

De acordo com Indícibus (1987 *apud* PADOVEZE, 2004 p.35), a contabilidade gerencial é descrita:

[...] como um enfoque especial conferido a várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na contabilidade financeira, na contabilidade de custos, na análise financeira e de balanços etc., colocados numa perspectiva diferente, num grau de detalhe mais analítico ou numa forma de apresentação e classificação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seu processo decisório. (INDÍCIBUS, 1987 *apud* PADOVEZE, 2004, p.35)

Pode-se afirmar que todo procedimento, técnica, informação ou relatório contábil feito “sob medida” para que a administração os utilize para a tomada de decisões entre alternativas

conflitantes, ou na avaliação de desempenho, recai na contabilidade gerencial (INDICIBUS, 1998, p.21).

“Contabilidade gerencial significa gerenciamento da informação contábil. Já, o gerenciamento é uma ação, não um existir. Contabilidade gerencial significa uso da contabilidade como instrumento da administração.” (PADOVEZE, 2004, p.42).

Entende-se que esse mecanismo, chamado de contabilidade gerencial, utiliza-se de meios contábeis para obter informações, e assim transforma esses dados com o objetivo de atender às necessidades dos gestores em seu planejamento e nas tomadas de decisões (PADOVEZE, 2004).

O profissional contábil utiliza de várias ferramentas para ajudar ao gestor com relação à tomada de decisão, entre essas ferramentas destaca-se a Análise das Demonstrações Contábeis, que tem por objetivo transformar os dados obtidos em informações relevantes sobre a realidade da empresa (INDICIBUS, 1988).

1.2 ANÁLISES DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A análise das demonstrações contábeis é um processo pelo qual é feita a análise de uma empresa específica, avaliando a situação da mesma nos aspectos econômicos, financeiros e patrimoniais. (BRAGA, 2003).

Para Silva (2007, p.3) “O objetivo das demonstrações contábeis de uso geral é fornecer informações sobre a formação patrimonial e financeira, o resultado e o fluxo financeiro de uma entidade, que são úteis para uma ampla variedade de usuários na tomada de decisões.”.

Conforme Martins, Miranda e Diniz (2014, p.4), a análise tem o objetivo de “Extrair informações das demonstrações contábeis para a tomada de decisões. Mas a definição de quais informações a serem extraídas depende de qual usuário irá utilizá-las.”.

Essa análise pode ser caracterizada como uma técnica que coleta os dados fornecidos pela organização, através de suas demonstrações contábeis, e com esses dados pode ser realizada uma comparação com exercícios anteriores, deixando ainda mais clara a situação da empresa no decorrer dos anos (SILVA, 2007).

Através da análise de demonstrações contábeis, é possível avaliar o desempenho da gestão econômica financeira e patrimonial da empresa, quanto aos períodos passados, confrontando-o ou não com metas ou diretrizes preestabelecidas (SILVA, 2007, p. 6).

De acordo com Braga (2003 *apud* SILVA, 2007, p.6), as demonstrações contábeis são:

[...] de grande valia como elemento de avaliação de uma empresa, desde que o analista esteja consciente de seu significado para poder formular suas conclusões e emitir suas opiniões. O importante é saber, também, que quanto maior for seu conhecimento a respeito das características da empresa analisada – mercado, políticas de produção, vendas e outros dados -, mais segura será sua análise. (BRAGA, 2003 *apud* SILVA, 2007, p.6)

Nota-se que além das análises serem uma ferramenta importantíssima para compreender a situação econômica das empresas, saber interpretar as informações adquiridas é fundamental para tomada de decisões (SILVA, 2004).

A análise das demonstrações contábeis de uma empresa, deriva da verificação de seus balanços e demonstração de resultado de exercício (DRE), e conseqüentemente necessita de mecanismos de apoio que são empregados para se obter a interpretação desses valores apresentados no final de cada exercício. Esses mecanismos podem ser chamados de índices ou indicadores, e cada um deles têm objetivos específicos. Por meio deles obtêm-se informações relevantes sobre a situação de cada empresa, por isso sua tamanha importância (MIRANDA, MARTINS e DINIZ, 2014).

1.2 ÍNDICES

Para a análise das empresas no cenário econômico existem vários indicadores financeiros, como por exemplo: Indicadores de estrutura de capital, Indicadores de liquidez e de rentabilidade, os indicadores serão apresentados adiante no decorrer do capítulo.

Serão exibidos nesse tópico o que são os Indicadores de Liquidez, quais são e o que seus resultados significam para as empresas. Os índices estudados serão: Índice de Liquidez Corrente, Liquidez Seca, Liquidez Imediata e Liquidez Geral.

No decorrer do texto serão utilizadas situações hipotéticas para melhor demonstrar os cálculos e fórmulas.

1.2.1 Índices de Liquidez

Índices são relações entre contas de demonstrações contábeis utilizadas pelo analista para investigar a situação econômico-financeira de uma entidade (MARTINS, MIRANDA e DINIZ, 2014, p.125).

Deste modo, os Índices são utilizados para avaliar a capacidade de pagamento da empresa, isto é, constituem uma apreciação sobre a capacidade da empresa para saldar seus compromissos. Essa capacidade de pagamento pode ser avaliada, considerando: longo prazo, curto prazo ou prazo imediato (MARION, 2008, p.83).

De acordo com Matarazzo (2003 *apud* MARION, 2008, p.105):

Muitas pessoas confundem índices de liquidez com os índices de capacidade de pagamento. Os índices de liquidez não são extraídos do fluxo de caixa que comparam as entradas com as saídas de dinheiro. São índices que, a partir do confronto dos Ativos Circulantes com as Dívidas, procuram medir quão sólida é a base financeira da empresa. Uma empresa com bons índices de liquidez tem condições de ter boa capacidade de pagar suas dívidas, mas não estará, obrigatoriamente, pagando suas dívidas em dia em função de outras variáveis como prazo, renovação de dívidas etc. (MATARAZZO, 2003 *apud* MARION, 2008, p. 105).

Na visão de Braga (2012, p.145), “A análise interna de liquidez constitui-se num dos mais valiosos instrumentos de controle financeiro, especialmente quando realizada em períodos curtos (semanais, quinzenais, mensais).”.

Dessa forma, Silva (2003 *apud* MARION, 2008, p.106) conclui, compartilhando o entendimento que “Os índices de liquidez visam fornecer uma medida, ou melhor, um indicador da capacidade da empresa de pagar suas dívidas, a partir da comparação entre os direitos realizáveis e as exigibilidades.”.

1.2.2 Índice de Liquidez Corrente

O índice de liquidez corrente é o responsável por mostrar quanto à empresa possui em direitos realizáveis em curto prazo, ou seja, apresenta a capacidade de pagamento que a empresa possui durante o exercício. (SILVA, 2007).

Este índice demonstra o quanto à empresa possui em dinheiro, em bens e direitos realizáveis no curto prazo, comparando com suas dívidas a serem pagas no mesmo período. É

o índice mais utilizado para medir a situação (saúde) financeira das empresas (SILVA, 2007, p.108).

Esse indicador é bastante utilizado pelos analistas e sua relevância aumenta quando é utilizado juntamente com outros indicadores, podendo, nesse sentido, reforçar conclusões a respeito da liquidez da entidade (MARTINS, MIRANDA E DINIZ, 2014, p.127).

Quando o resultado do índice demonstra valor acima de 1 (um), significa folga para liquidações das obrigações em curto prazo. Quando o resultado é igual a 1 (um), diz-se que os direitos e obrigações são equivalentes, já quando o índice de liquidez corrente apresenta valores abaixo de 1 (um) entende-se que não há disponibilidades suficientes para arcar com as obrigações (REIS, 2009).

Para melhor representar, o índice é calculado através da seguinte fórmula:

$$\text{Liquidez Corrente} = \frac{\text{ATIVO CIRCULANTE}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$$

Fonte: Adaptado de SILVA, 2007, p.108.

Interpretação: Quanto maior, melhor.

Exemplo Cia Bella Rosa:

Liquidez Corrente: 680.000 / 330.000 = 2,06

Dessa forma, o índice de liquidez corrente da Cia Bella Rosa está excelente, pois para cada R\$ 1,00 de passivo circulante, ela dispõe de R\$ 2,06 de ativo circulante de curto prazo.

1.2.3 Índice de Liquidez Seca

Esse índice tem forte ligação com o índice anterior, salvo por um detalhe, ao contrário do índice de liquidez corrente, a liquidez seca exclui do cálculo os estoques e despesas antecipadas. “No cálculo desse indicador, devemos eliminar os estoques do total do ativo Circulante. Este indicador é denominado também como Prova Ácida (*acid test ratio*) ou Quociente Absoluto de Liquidez.” (SILVA, 2007, p.108).

Em relação aos estoques, Ross, Westerfield e Jordan (2002 *apud* SILVA, 2007, p. 109), esclarecem que:

[...] geralmente é o item menos líquido do ativo circulante. Também é o item para o qual o valor contábil é o menos confiável como medida de valor de mercado, uma vez que as condições do estoque não são consideradas. Parte do estoque pode ter estragado, tornado obsoleto ou perdido. (ROSS, WESTERFIELD E JORDAN, 2002 apud SILVA, 2007, p. 109).

A fórmula para o cálculo é a seguinte:

$$\text{Liquidez Seca} = \frac{\text{ATIVO CIRCULANTE} - \text{ESTOQUES} - \text{DESPESAS ANTECIPADAS}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$$

Fonte: Adaptado de SILVA, 2007, p.108.

Interpretação: Quanto maior, melhor.

Exemplo Cia Bella Rosa:

Liquidez Seca: $580.000 - 380.000 / 330.000 = 0,61$

Através do exemplo, para cada R\$ 1,00 de dívida do Passivo Circulante, a empresa possui R\$ 0,61 de ativo circulante, salvo os estoques e despesas antecipadas, para cobrir a obrigação.

1.2.4 Índice de Liquidez Imediata

O indicador de liquidez imediata tem como característica utilizar somente as disponibilidades imediatas em caixa, banco, e aplicações financeiras de curtíssimo prazo, retirando do cálculo os estoques, duplicatas e demais valores a receber (MIRANDA, MARTINS E DINIZ, 2018).

Para Silva (2007, p.106), “[...] este não é um dos índices de liquidez dos mais importantes, pois normalmente as empresas mantêm poucos valores disponíveis em caixa, bancos e, em contrapartida, as dívidas da mesma podem ter vencimento de até 360 dias.”.

Conforme Marion (2012, p. 83):

Para efeito de análise, é um índice sem muito realce, pois relacionamos dinheiro disponível com valores que serão em datas as mais variadas possível, embora em curto prazo. Assim, temos contas que serão daqui a cinco ou dez dias, como temos também as que vencerão daqui a 360 dias, e que não se relacionam com a disponibilidade imediata. (MARION, 2012, p. 83).

Indicibus (1998, p. 80) completa:

Embora não deva ser atribuída exagerada ênfase a este quociente, como significativo de eminente desastre financeiro para a empresa, no sentido inverso, isto é, no limite superior, indaga-se frequentemente sobre sua adequacidade. A evolução desse quociente normalmente preocupa mais se, a cada ano, a porcentagem de disponível com relação ao passivo corrente aumentar, em vez de diminuir. (INDÍCIBUS, 1998, p. 80).

Para o cálculo, é utilizada a seguinte fórmula:

$$\text{Liquidez imediata} = \frac{\text{DISPONIBILIDADES}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$$

Fonte: Adaptado de SILVA, 2007, p.107.

Interpretação: Quanto maior, melhor.

Exemplo Cia Bella Rosa:

Liquidez Imediata: $35.000 / 280.000 = 0,13$

De acordo com o exemplo, para cada R\$ 1,00 de obrigações do Passivo Circulante, dispõe de R\$ 0,13 de disponibilidades imediatas.

1.2.5 Índice de Liquidez Geral

Através deste índice é possível perceber toda a capacidade de pagamento da empresa em longo prazo, considerando tudo o que ela converterá em dinheiro (em Curto e Longo Prazo), relacionando-se com tudo que já assumiu como dívida (em Curto e Longo Prazo) (SILVA, 2007, p.107).

Martins, Miranda e Diniz (2014, p.129), explicam que o índice de liquidez geral “[...] mostra a capacidade de pagamento atual da empresa com relação às dívidas a longo prazo; considera tudo o que ela converterá em dinheiro (no curto e longo prazo), relacionando com todas as dívidas assumidas (de curto e longo prazo).”.

Não deve ser esquecido que existindo a possibilidade de divergência entre as datas de recebimentos e de pagamentos, a análise de longo prazo pode gerar distorções bastante acentuadas. Neste caso, é interessante obter a composição e a finalidade dos créditos

a receber e dos financiamentos de longo prazo, com vistas a determinar os prazos de realização dos mesmos (SILVA, 2007, p.107).

A fórmula para o cálculo é a seguinte:

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{ATIVO CIRCULANTE} + \text{REALIZÁVEL A LONGO PRAZO}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE} + \text{EXIGÍVEL A LONGO PRAZO}}$$

Fonte: Adaptado SILVA, 2007, p. 107.

Interpretação: Quanto maior, melhor.

Exemplo Cia Bella Rosa:

$$\text{Liquidez Geral: } \frac{570.000 + 40.000}{330.000 + 90.000} = 1,45$$

Com base no exemplo acima, podemos dizer que, a cada R\$ 1,00 de dívida em Curto e Longo Prazo, a empresa dispõe de R\$ 1,45 de direitos e haveres em Curto e Longo Prazo.

1.3 ÍNDICES DE ESTRUTURA PATRIMONIAL

Os índices utilizados para análise da estrutura patrimonial estabelecem relações entre as fontes de financiamento próprio e de terceiros. Visam evidenciar a dependência da entidade em relação aos recursos de terceiros (MARTINS, MIRANDA E DINIZ, 2018, p.119).

Contudo, é importante analisar essas duas fontes de recursos, dessa forma, Braga (2012, p.156), diz que “É importante investigar o equilíbrio entre essas duas origens de fundos, a fim de assegurar perfeita harmonia na estrutura de capitais da empresa.”.

Nas considerações relativas à estrutura patrimonial, verifica-se que os recursos da empresa são provenientes de dois tipos de fontes (ou origens): capitais próprios e capitais alheios (ou de terceiros). É importante investigar o equilíbrio entre essas duas origens de fundos, a fim de assegurar perfeita harmonia na estrutura de capitais da empresa (BRAGA, 2012, p.156).

Para uma análise mais completa será abordado a seguir o endividamento, e sua Imobilização do Patrimônio Líquido e Imobilização dos Recursos Não Correntes.

1.3.1 Endividamento

Esse indicador tem o objetivo de mostrar se as empresas utilizam seus próprios recursos ou recursos de terceiros para financiamento de seus ativos. (MARTINS, MIRANDA E DINIZ, 2018, p. 119).

O índice de endividamento mostra quanto a empresa tem de dívidas com terceiros (passivo circulante + passivo não circulante) para cada real de recursos próprios (patrimônio líquido). Indica a dependência que a entidade apresenta com relação a terceiros, e nesse sentido o risco que está sujeita (MARTINS, MIRANDA E DINIZ, 2018, p.119).

Esse indicador é calculado através da seguinte fórmula:

$$\text{Endividamento} = \frac{\text{CAPITAIS DE TERCEIROS}}{\text{PATRIMONIO LÍQUIDO}}$$

Fonte: Adaptado de Martins, Miranda e Diniz, 2018, p.119.

Para Martins, Miranda e Diniz (2014, p.140), “Um bom parâmetro para se avaliar o índice de endividamento é a média do setor no qual a empresa está inserida.”.

1.3.2 Composição do Endividamento

A composição de endividamento tem objetivo de analisar a quantidade de dívida que vencem em curto prazo em relação às dívidas de longo prazo. O índice de composição do endividamento revela quanto da dívida total (passivo circulante + passivo não circulante) com terceiros é exigível no curto prazo (passivo circulante) (MARTINS, MIRANDA E DINIZ, 2018, p.120).

Fórmula de Composição de Endividamento:

$$\text{Composição de endividamento} = \frac{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}{\text{CAPITAIS DE TERCEIRO}} \times 100$$

Fonte: Adaptado de Martins, Miranda e Diniz, 2018, p.120.

Exemplo Cia Bella Rosa:

Composição de endividamento: $55.000 / 65.000 = 0,85 \times 100 = 85\%$

Com base no resultado acima, a empresa Cia Bella Rosa possui 85% de participação de capital de terceiros, portanto dizemos que a situação econômica financeira dessa companhia se encontra em uma posição delicada.

1.3.3 Imobilização do Patrimônio Líquido

O índice de imobilização do Patrimônio Líquido apresenta a parcela do capital próprio que está investida em ativos de baixa liquidez (ativos imobilizados, investimentos ou ativos intangíveis) (MARTINS, MIRANDA E DINIZ, 2018, p.120).

Para Assaf Neto (2007, p.166), “O índice identifica o nível de imobilização dos recursos permanentes (longo prazo) da empresa, isto é, o percentual desses recursos que está financiando os ativos permanentes.”.

Esse índice tem a capacidade de mostrar o quanto de patrimônio líquido da empresa está aplicado no ativo permanente, assim quanto maior for o índice, maior serão os recursos de capitais de terceiro para financiamento dos ativos permanentes (ASSAF NETO, 2007).

Fórmula para cálculo:

$$\text{IPL} = \frac{\text{ATIVO NÃO CIRCULANTE} - \text{ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO}}{\text{PATRIMÔNIO LÍQUIDO}} \times 100$$

Fonte: Adaptado de Martins, Miranda e Diniz, 2018, p.120.

Quanto mais recursos próprios a empresa investir em ativo de baixa liquidez (imobilizado, investimento e intangíveis), menos sobrarão para investir em ativos circulantes, consequentemente terá que financiar as aplicações de curto prazo com recursos de terceiros (MARTINS, MIRANDA E DINIZ, 2018, p.121).

Exemplo Cia Bella Rosa:

Imobilização do PL: $1.520 / 3.200 = 0,48 \times 100 = 48\%$

Através do exemplo podemos identificar que 48% dos ativos permanentes são financiados por capitais de terceiros.

1.3.4 Imobilização de Recursos não Correntes

Esse índice tem por objetivo mostrar o quanto de capital de longo prazo encontra-se imobilizado no Ativo Permanente, dessa maneira o índice indica que quando o resultado for menor que 1 (um) o Patrimônio Líquido e Exigível em Longo Prazo tem capacidade para cobrir o investimento no Ativo Permanente (ASSAF NETO, 2015).

De acordo com Martins, Miranda e Diniz (2018, p.121) “Este índice mostra o percentual de recursos de longo prazo aplicados nos grupos de menor liquidez (imobilizado, investimentos e intangível). ” (ASSAF NETO, 2015).

Para Assaf Neto (2015 *apud* MARTINS, MIRANDA E DINIZ, 2018, p.122), “Índices de imobilização de recursos não correntes superiores a 1,0, entretanto, significam que a entidade está imobilizando recursos de curto prazo (passivo circulante), o que é um sinal de desequilíbrio financeiro.”.

Fórmula para cálculo:

$$\text{IRNC} = \frac{\text{ATIVO NÃO CIRCULANTE} - \text{ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO}}{\text{PL} + \text{PASSIVO NÃO CIRCULANTE}} \times 100$$

Fonte: Adaptado de Martins, Miranda e Diniz, 2014, p.142.

Exemplo Cia Bella Rosa:

$$\text{IRNC: } 1.590 / 4.200 = 0,38 \times 100 = 38\%$$

Logo, o nível de Imobilização de Recursos Não Correntes da Cia Bella Rosa é de 0,38, o que significa que o Patrimônio Líquido e Exigível em Longo Prazo tem capacidade para cobrir o investimento no Ativo Permanente.

1.4 ADMINISTRAÇÃO DO CAPITAL DE GIRO

Para as empresas um dos principais objetivos é manter sua situação financeira equilibrada, de maneira que as obrigações ou compromissos sejam cumpridos de forma que não atinjam a rentabilidade da organização. Contudo, para que esse objetivo seja alcançado, a contabilidade dispõe de ferramentas que auxiliam nesse controle e serão apresentadas adiante (ASSAF NETO, 2015).

São elas: Capital Circulante Líquido (CCL), Necessidade de Capital de Giro (NCG) e Saldo em Tesouraria (ST).

1.4.1 Capital Circulante Líquido

De acordo com Assaf Neto (2015 *apud* Martins, Miranda e Diniz, 2018, p. 131), “[...] o conceito básico de equilíbrio financeiro fica evidenciado ao ser demonstrado que toda aplicação de recursos no ativo deve ser financiada com fundos levantados em um prazo de recuperação proporcional à aplicação efetuada.”.

Fórmula para cálculo:

$\begin{aligned} \text{CCL} &= \text{AC} - \text{PC} \\ \text{OU} \\ \text{CCL} &= \text{PNC} + \text{PL} - \text{ANC} \end{aligned}$

Fonte: Martins, Miranda e Diniz, 2018, p.132.

Para Martins, Miranda e Diniz (2018, p.132), Capital Circulante Líquido (CCL) “[...] representa a diferença entre o ativo circulante e o passivo não circulante, ou a diferença entre o passivo não circulante somado ao patrimônio líquido e o ativo não circulante.”.

Caso o resultado do CCL seja positivo, significa que: “[...] a empresa possui mais aplicações que fonte de financiamento no curto prazo. Ou seja, o passivo circulante financia parte do ativo circulante e o restante é financiado por passivos de longo prazo ou de patrimônio líquido.” (MARTINS, MIRANDA E DINIZ, 2018, p.132).

Porém, se o valor da CCL é negativo, significa que a empresa não consegue realizar suas atividades apenas com o dinheiro advindo do seu negócio, sendo necessário assim utilizar recursos de terceiros.

Exemplo Cia Bella Rosa:

$$\text{CCL} = 250.000 - 178.000 = 72.000$$

Podemos dizer que a Cia Bella Rosa consegue realizar suas atividades com dinheiro próprio, sem a necessidade de recorrer a empréstimos de bancos ou sócios.

1.4.2 Necessidade de Capital de Giro

O capital de giro é o recurso que a empresa necessita para que seus negócios movimentem, são todos os recursos demandados de curto prazo (MATARAZO, 2008).

De acordo com Matarazzo (2008, p.337), a Necessidade de Capital de Giro, “É não só um conceito fundamental para a análise da empresa do ponto de vista financeiro, ou seja, análise de caixa, mas também de estratégias de financiamento, crescimento e lucratividade.”.

O Ativo Circulante Operacional (ACO) é o investimento que decorre automaticamente das atividades de compra/produção/estocagem/venda, enquanto o Passivo Circulante Operacional (PCO) é o financiamento, também automático, que decorre dessas atividades (MATARAZZO, 2008, p.338).

Para o cálculo da Necessidade de Capital de Giro (NCG) são necessários o Ativo Circulante Operacional (ACO) e o Passivo Circulante Operacional (PCO).

Pela diferença entre o ativo operacional e passivo operacional, tem-se a necessidade de capital de giro (NCG). Ou seja, a necessidade de capital de giro representa a parte do ativo operacional que não é financiada por passivos operacionais, devendo ser financiada por passivos financeiros de curto prazo ou por passivos não circulantes (MARTINS, MIRANDA E DINIZ, 2018, p.133).

Para melhor representar é utilizada a seguinte fórmula:

$\text{NCG} = \text{ACO} - \text{PCO}$
--

Fonte: Adaptado de Martins, Miranda e Diniz, 2018, p.133.

Exemplo Cia Bella Rosa:

$$\text{NCG: } 65.000 - 30.000 = 35.000$$

Sendo assim, a Necessidade de Capital de Giro da Cia Bella Rosa é R\$ 35.000.

1.4.3 Saldo em Tesouraria

O saldo em tesouraria (ST), tem a capacidade de mostrar o quanto de capital de terceiros de curto prazo são necessários para financiar a necessidade de capital de giro da empresa.

Conforme Marques e Braga (1995 *apud* MARTINS, MIRANDA E DINIZ, 2018, p. 134), “Se positivo, indica que a empresa terá disponibilidade de recursos para garantir a liquidez no curtíssimo prazo. Se negativo, pode evidenciar dificuldades iminentes, principalmente se a situação for recorrente.”.

Para o cálculo é utilizado a seguinte fórmula:

$$ST = AC_{\text{(Financeiro)}} - PC_{\text{(Financeiro)}}$$

Fonte: Adaptado de Martins, Miranda e Diniz, 2018, p.133.

Exemplo Cia Bella Rosa:

$$ST: 120.000 - 95.000 = 1,26$$

Conforme o resultado acima pode-se dizer que a empresa tem disponibilidade de recursos financeiros de liquidar as obrigações de curtíssimo prazo.

1.4.4 Análise Geral do Capital Circulante Líquido (CCL), Necessidade de Capital de Giro (NCG) e Saldo em Tesouraria (ST)

Para uma análise mais completa da estrutura financeira da empresa podemos utilizar a seguinte interpretação da tabela abaixo:

Quadro 1- Situação Financeira

CCL	NCG	ST	SITUAÇÃO
+	-	+	Excelente
+	+	+	Sólida
+	+	-	Insatisfatória
-	+	-	Péssima
-	-	-	Muito Ruim
-	-	+	Alto Risco

Fonte: Adaptado de Marques e Braga (1995 *apud* MARTINS, MIRANDA E DINIZ, 2018, p. 135).

Através da tabela 1 podemos identificar em que situação financeira a empresa se encontra, sendo essas informações muito relevantes no momento de análise da companhia que se deseja investir. (MARTINS, MIRANDA E DINIZ, 2018, p. 135).

1.5 ÍNDICES DE RENTABILIDADE

Os índices de rentabilidade são um dos principais indicadores de desempenho de negócios, através deles pode-se verificar o retorno que determinado investimento está gerando, dessa forma é um dos indicadores que mais interessam aos investidores e gestores (BRAGA, 2012).

“Os índices de rentabilidade, via de regra, relacionam os resultados obtidos pela empresa com algum valor que expresse a dimensão relativa do mesmo, ou seja, valor de vendas, ativo total, patrimônio líquido ou ativo operacional.” (IUCÍBUS, 2009 *apud* MARTINS, MIRANDA E DINIZ, 2018, p.165).

A finalidade desta análise é verificar a composição dos custos e receitas na formação dos resultados do exercício, já que o objetivo final de uma empresa consiste na maximização de seus rendimentos, de modo a compensar lucratividade os riscos do empreendimento (BRAGA, 2012, p.160).

Através desses indicadores investidores de companhias de capital aberto, por exemplo, podem ter uma noção do aspecto econômico da empresa que deseja investir, e com isso decidir se é viável ou não o investimento (SILVA, 2007).

De acordo com Silva (2007, p.113):

É possível avaliar o desempenho global de um empreendimento através do estudo das taxas de retorno. Esta análise busca identificar o retorno sobre o investimento total, o retorno sobre as vendas e o retorno sobre o capital próprio, portanto, uma avaliação não apenas da produtividade, mas, sobretudo, da lucratividade do negócio. (SILVA, 2007, p.113).

Os índices de rentabilidade podem ser classificados em: Retorno sobre o Investimento, Giro do ativo, Margem Operacional, Decomposição do Retorno sobre o Investimento (ROI) e Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE). Será abordado cada um deles detalhadamente adiante nos próximos sub tópicos (MARTINS, MIRANDA E DINIZ, 2018).

1.5.1 Retorno sobre o Investimento

“Este indicador é um dos indicadores mais utilizados na prática, por isso a importância da sua análise. Ele evidencia o quanto a empresa obteve de resultados em relação aos investimentos nela realizados. ” (MARTINS, MIRANDA E DINIZ, 2018, p.166).

Esse índice, em outras palavras, evidencia o total de retorno que se obteve em relação ao investimento total.

Para o cálculo desse indicador, utilizamos a seguinte fórmula:

$$\text{Retorno Sobre o Investimento} = \frac{\text{LUCRO OPERACIONAL LÍQUIDO}}{\text{ATIVO TOTAL}} \times 100$$

Fonte: Adaptado de Martins, Miranda e Diniz, 2014, p.190.

Exemplo: Cia Bella Rosa:

$$\text{ROI: } 180.000 / 900.000 = 0,20 \text{ ou } 20\%$$

Isso significa que para cada R\$ 1,00 investido no ativo da empresa há um ganho de R\$ 0,20.

1.5.2 Giro do Ativo

Esse índice compara as vendas da empresa com o seu investimento, sendo estabelecida uma relação entre as vendas líquidas e o ativo da entidade. Ou seja, esse índice indica o quanto à empresa vendeu para cada real investido (MARTINS, MIRANDA E DINIZ, 2014, p.196).

Giro do Ativo significa a eficiência com que a empresa utiliza seus ativos, com o objetivo de gerar mais vendas. Quanto mais for gerado de vendas, mais eficiente os Ativos serão utilizados (MARION, 2012, p.158).

A fórmula para calcular o Giro do Ativo é a seguinte:

$$\text{Giro do Ativo} = \frac{\text{RECEITAS LIQUÍDAS}}{\text{ATIVO TOTAL}}$$

Fonte: Adaptado de Martins, Miranda e Diniz, 2014, p.196.

Exemplo Cia Bella Rosa:

$$GA: 5.202,00 / 4.591,50 = 1,1330$$

Os ativos da Cia Bella Rosa giraram um pouco mais de uma vez no ano, sendo que quanto maior o índice desse indicador, melhor.

1.5.3 Margem Operacional

A Margem Operacional (MO) tem por objetivo medir o quanto das receitas líquidas derivadas de vendas ou de serviços veio de atividades operacionais. Ela indica, portanto, o percentual das vendas convertido em lucro. Ou seja, o percentual representado pelo Lucro Líquido Operacional (ajustado) sobre as receitas líquidas (MARTINS, MIRANDA E DINIZ, 2014, p.197).

“Indica qual a percentagem de Lucro contida em cada unidade monetária de mercadoria vendida ou de serviço prestado.” (REIS, 2009, p. 293).

Para Marion (2012, p. 158), “Significa quantos centavos de cada real de venda restaram após a dedução de todas as despesas (inclusive o imposto de renda). Evidente que, quanto maior, melhor.”.

Para se calcular essa Margem pode ser utilizada a seguinte fórmula:

Margem Operacional =

$\frac{\text{LUCRO OPERACIONAL LIQUÍDO}}{\text{RECEITAS LIQUÍDAS}} \times 100$
--

Fonte: Adaptado de Martins, Miranda e Diniz, 2014, p.197.

Exemplo Cia Bella Rosa:

$$MO: 1.200,00 / 5.200 = 0,23 \text{ ou } 23,07\%$$

Dessa forma, podemos dizer que a Cia Bella Rosa possui R\$ 0,23 centavos de lucro para cada R\$ 1,00 vendido, em outras palavras podemos dizer que o Lucro Operacional da empresa representa 23,07% do total do faturamento.

1.5.4 Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE)

O índice retorno sobre o patrimônio líquido expressa os resultados alcançados pela administração da empresa na gestão dos recursos próprios e de terceiros, em benefício dos acionistas (INDICIBUS, 2009 *apud* MARTINS, MIRANDA E DINIZ, 2014, p. 200).

Para Silva (2007, p.115):

Esse indicador representa o retorno que os acionistas ou quotistas da empresa estão obtendo em relação aos seus investimentos na empresa, ficando patente o prêmio do investidor ou proprietário pelo risco de seu empreendimento quando o indicador (taxa) obtido é superior à taxa média de juros do mercado. (SILVA, 2007, p.115).

Para o cálculo utilizamos a seguinte fórmula:

$$\text{ROE} = \frac{\text{LUCRO LÍQUIDO}}{\text{PATRIMÔNIO LÍQUIDO MÉDIO}} \times 100$$

Fonte: Adaptado de Martins, Miranda e Diniz, 2014, p.200.

Para se calcular o Patrimônio Líquido Médio devemos utilizar a soma do Patrimônio Líquido do exercício anterior com o Patrimônio Líquido do exercício em curso e assim dividir a soma por dois, dessa forma obteremos o PL Médio.

Exemplo Cia Bella Rosa:

$$\text{ROE: } 1.300,00 / 3.000,00 = 0,4333 \text{ ou } 43,33\%$$

Podemos dizer então que para cada R\$ 1,00 investido há um ganho de 0,43 centavos, ou podemos dizer que o percentual de ganho em cima de seu investimento é de 43,33%.

1.5.5 Alavancagem Financeira (GAF)

“A Alavancagem financeira ocorre quando a empresa consegue recursos de terceiros com taxas inferiores aos resultados proporcionados pela aplicação desses recursos na entidade.” (MARTINS, MIRANDA E DINIZ, 2014, p. 201).

Para Reis (2009, p. 309), consiste no fato de o capital de terceiros utilizado pela empresa produzir lucro, e esse lucro aumentar (alavancar) a remuneração do capital próprio.

A Alavancagem financeira na visão de Padoveze (2003 *apud* Silva, 2009, p.119), significa a “Possibilidade de os acionistas obterem maiores lucros, com o uso mais intensivo de capital de terceiros, ou seja, de empréstimos e financiamentos.”.

Assaf Neto (2010 *apud* MARTINS, MIRANDA E DINIZ, 2014, p. 201), sintetiza o conceito de alavancagem financeira como sendo “[...] a capacidade que os recursos de terceiros apresentam de elevar os resultados líquidos dos proprietários.”.

Para interpretar o cálculo do GAF temos que levar em consideração alguns quesitos, que são eles:

Quando o GAF for maior que 1, estamos diante de uma situação em que foi interessante para a empresa captar recursos junto a terceiros, já que esses recursos impactaram positivamente o retorno do capital próprio, alavancando a rentabilidade. Quando o GAF for igual a 1, estaremos diante de uma situação onde não há alavancagem financeira. Não houve um aumento de rentabilidade na captação de recursos de terceiros. Quando o GAF apurado for menor que 1, estaremos diante de uma situação altamente desfavorável, pois os recursos captados junto a terceiros não foram capazes de influenciar positivamente o retorno de capital próprio (Patrimônio Líquido) (SILVA, 2009, p. 120).

Para o cálculo da GAF utilizamos uma fórmula simples, que contém dois indicadores, são eles o Retorno sobre o PL (ROE) e o Retorno sobre o Investimento (ROI), representado pela seguinte fórmula:

$$\text{GAF} = \frac{\text{RETORNO SOBRE PL (ROE)}}{\text{RETORNO SOBRE INVESTIMENTO (ROI)}}$$

Fonte: Adaptado de Martins, Miranda e Diniz, 2014, p.202.

Exemplo Cia Bella Rosa:

$$\text{GAF} : 43,33\% / 20,00\% = 2,166$$

Dessa maneira os resultados obtidos pela Cia Bella Rosa foram muito bons, visto que o índice está acima de 1 (um), o que sugere, que os recursos captados junto a terceiros impactaram positivamente no retorno de capital próprio.

1.6 ANÁLISE HORIZONTAL E ANÁLISE VERTICAL

Por meio das análises horizontal e vertical, é possível avaliar uma das contas ou grupo de contas das demonstrações contábeis de maneira rápida e simples, comparando as contas entre sim e entre diferentes períodos (MARTINS, MIRANDA E DINIZ, 2014, p. 203).

A análise horizontal e vertical é a forma mais comum de expressar a análise de demonstrações contábeis, pois, apesar de sua simplicidade, elas irão destacar as variações mais importantes no balanço patrimonial e na Demonstração de Resultado do Exercício (SILVA, 2009, p. 90).

Para Franco (1992 *apud* SILVA 2009, p.90), “Analisar uma demonstração é decompô-la nas partes que a formam para melhor interpretação de seus componentes [...]”, fazendo a decomposição “dos fenômenos patrimoniais em seus simples elementos mais simples e irreduzíveis.”.

1.6.1 Análise Horizontal

A análise horizontal permite analisar a evolução de uma conta ou de um grupo de contas ao longo de períodos sucessivos. Trabalha fundamentalmente com efeitos e dificilmente revela as causas das mudanças (SILVA, 2009, p. 90).

A finalidade principal da análise horizontal é apontar o crescimento de itens dos Balanços e das Demonstrações de Resultado (bem como de outros demonstrativos) através dos períodos, a fim de caracterizar tendências (IUDÍCIBUS, 2007, p.80).

Conforme Miranda, Martins e Diniz (2014, p.103), a maneira para se calcular a análise horizontal é “inicialmente necessário estabelecer uma data base, normalmente a demonstração mais antiga, que terá o valor índice 100. Para encontrar os valores dos próximos anos, efetuamos a “regra de três” para cada ano, relacionando a data base.”.

É utilizada a seguinte fórmula:

$$\left[\frac{\text{ANO SEGUINTE (ANO 2)}}{\text{ANO BASE (ANO 1)}} - 1 \right] \times 100$$

Fonte: Adaptado de Silva, 2009, p.91.

Essa análise indica a evolução das contas e elementos patrimoniais e de resultado no decorrer do tempo, assim podendo fazer comparações entre os anos.

1.6.2 Análise Vertical

Para Silva (2009, p.91) “A Análise Vertical pode ser entendida como a análise da estrutura das demonstrações, pois permite a identificação da real importância de uma conta dentro do conjunto de contas ao qual pertence no Balanço Patrimonial ou na estrutura das Demonstrações de Resultado.”.

Miranda, Martins e Diniz (2014, p.103), explica que através da Análise Vertical “analisa-se a variação de uma conta em relação à outra conta (base) no mesmo período.”.

A análise vertical é também um processo comparativo, expresso em porcentagem, que se aplica ao se relacionar uma conta ou grupo de contas com um valor afim ou relacionável, identificado no mesmo demonstrativo. Dessa forma, dispondo-se dos valores absolutos em forma vertical, pode-se apurar facilmente a participação relativa de cada item contábil no ativo, no passivo ou na demonstração de resultados, e sua evolução no tempo (ASSAF NETO, 2007, p.123).

Para calcular a Análise Vertical tanto no Balanço Patrimonial quanto na Demonstração de Resultado é utilizada a seguinte fórmula:

$\frac{\text{CONTAS OU GRUPO DE CONTAS X 100}}{\text{ATIVO OU PASSIVO}}$	$\frac{\text{CONTA OU ITEM DA DRE X 100}}{\text{RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS}}$
--	--

Fonte: Adaptado de Padoveze (2004).

A Análise Vertical permite fazer a comparação e evolução das contas e permite demonstrar quanto cada conta representa dentro de cada grupo, seja ele no Balanço Patrimonial ou na Demonstração de Resultado de Exercício. (SILVA, 2009).

1.7 INVESTIMENTO EM AÇÕES: ANÁLISE DA VIABILIDADE POR MEIO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Para o investidor que busca uma maneira segura de investir, deve-se levar em consideração alguns instrumentos que auxiliem na tomada de decisão sobre qual empresa tem a capacidade de gerar o retorno que ele deseja (SCHVIRCK, 2006).

De acordo com Schvirck (2006, p. 16):

[...] considerando a necessidade de informações para a tomada de decisões, por qualquer um dos grupos de usuário, pode se resumir que o objetivo principal da Contabilidade é gerar ao seu usuário um conjunto de informações, de forma que ele possa utilizá-la no seu processo decisório. (SCHVIRCK, 2006, p.16).

Baseando-se nisso, Silva (2004 *apud* DIEL *et al*, 2015, p.2), explica que “Os índices financeiros são relações entre contas e grupos de demonstrações contábeis que expõem dados fáceis de serem visualizados e de forma direta para uma análise.”.

Para investir em ações financeiras deve-se ter um objetivo específico, que serve para ter um parâmetro, sobre qual o retorno desejado, os possíveis riscos do investimento, prazos e necessidades de liquidez. (SCHVIRCK, 2006).

Nesse sentido, a análise financeira é uma ferramenta que possibilita visão abrangente e detalhada dos resultados alcançados. Indicadores como o crescimento das vendas, o retorno sobre o capital investido pelos proprietários, a valorização das ações e até a reputação da empresa no mercado poderão estar presentes. A comparação dos indicadores da empresa com os de seus concorrentes fornecerá instrumentos para novos direcionamentos das ações estratégicas e operacionais da empresa (SILVA, 2005 *apud* POLI E SCHVIRCK, 2006, p.3).

Dessa forma, a análise das demonstrações contábeis, em outras palavras, é capaz de diagnosticar em quais pontos a empresa não está bem e assim promover através dessas informações, soluções para os possíveis problemas. (SILVA, 2004 *apud* DIEL *et al*, 2015, p.2).

Dentro desse contexto, Silva (2005 *apud* POLI, 2009, p. 4) acrescenta ainda que a Contabilidade e as demonstrações contábeis fornecem dados que possibilitam diagnosticar a saúde financeira de determinada empresa.

Com isso, pode-se dizer que a análise das demonstrações contábeis além de ser uma ferramenta que auxilia gestores na tomada de decisões, também é um excelente mecanismo de análise para pessoas que desejam fazer aplicações de curto ou longo prazo, sendo assim um instrumento muito importante e indispensável para quem deseja investir. (SILVA, *apud* POLI, 2009, p. 4).

2 METODOLOGIA

Para Lakatos e Marconi (2004, p. 272), “A finalidade da pesquisa científica não é apenas a de fazer um relatório ou descrição dos dados pesquisados empiricamente, mas relatar o desenvolvimento dando um caráter interpretativo aos dados obtidos.”.

A metodologia é um conjunto de métodos pelos quais se rege uma pesquisa científica, ou seja, ela determina quais os métodos que serão utilizados para a realização de determinado trabalho. Dessa forma, o presente trabalho tem como metodologia de pesquisa, o que se escreve abaixo:

2.1 QUANTO À NATUREZA

2.1.1 Pesquisa aplicada

De acordo com Gerhardt e Silveira (2009, p.35), pesquisa aplicada “Objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos.”. Já para Gil (2009, p. 27), a pesquisa aplicada “Tem como característica fundamental o interesse na aplicação, utilização e consequência práticas dos conhecimentos.”.

Esta pesquisa se caracteriza como aplicada, pois foi realizada a aplicação das técnicas de mensuração dos resultados, visando responder ao problema de pesquisa e ampliar a literatura a respeito do tema abordado.

2.2 QUANTO À FORMA DE ABORDAGEM

2.2.1 Pesquisa Quantitativa

A pesquisa quantitativa utiliza ferramentas como técnicas de estatísticas ou métodos que possa mensurar a coleta de dados.

Para Richardson (1999 *apud* LAKATOS e MARCONI 2011, p.269), a pesquisa quantitativa:

Caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas, desde as mais simples como percentual, média, desvio-padrão, as mais complexas como coeficiente de correlação, análise de regressão etc. (RICHARDSON, 1999 *apud* LAKATOS e MARCONI, 2011, p.269).

A análise quantitativa se efetua “Com toda informação numérica resultante da investigação” e que “Se apresentará como um conjunto de quadros, tabelas e medidas. ” (SABINO, 1966 *apud* LAKATOS e MARCONI, 2011, p.285).

Dessa forma, a pesquisa tem caráter quantitativo, pois foi realizada uma análise numérica no que diz respeito à rentabilidade e a partir disso foram feitas comparações entre as empresas estudadas.

2.3 QUANTO AOS OBJETIVOS

2.3.1 Pesquisa descritiva

Segundo Triviños (1987, p. 21), “A pesquisa descritiva tem como objetivo investigar uma série de informações sobre um determinado caso. Esse estudo descreve os fatos e fenômenos ocorridos em determinado tempo.”.

De acordo com Cervo (1996, p. 49) “Pesquisa descritiva observa, registra, analisa fenômenos variáveis sem manipulá-los.”. Assim, esse trabalho é descritivo por extrair dados, analisá-los, compará-los e interpretá-los de acordo com as informações que estão disponíveis sobre a empresa.

2.4 QUANTO AOS PROCEDIMENTOS

2.4.1 Pesquisa Bibliográfica

A pesquisa bibliográfica é a realização de um trabalho com base em conhecimentos já consolidados por autores, dando à pesquisa uma credibilidade maior.

De acordo com Fonseca (2002, p.32):

A pesquisa bibliográfica é feita a partir de levantamento de referências teóricas já analisadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de *web site*. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador científico que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta. (FONSECA, 2002, p. 32).

Foi utilizada para a realização desse trabalho a pesquisa bibliográfica, pois a elaboração do referencial teórico teve como base pesquisas em livros e trabalhos já consolidados.

2.4.2 Estudo de Caso

De acordo com Marconi e Lakatos (2011, p. 276), “O estudo de caso refere-se ao levantamento com mais profundidade de determinado caso ou grupo humano sob todos os seus aspectos. Entretanto, é limitado, pois se restringe ao caso que estuda, ou seja, único caso, não podendo ser generalizado.”.

“O estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado. ” (Gil, 2012, p.57).

De acordo com Lakatos e Marconi (2003, p. 221), “Constituem etapas mais concretas da investigação, com finalidade mais restrita em termos de explicação geral dos fenômenos menos abstratos. Pressupõe uma atitude concreta em relação ao fenômeno e estão limitados a um domínio particular.”.

2.4.3 Delimitação da pesquisa

Nesta pesquisa delimitam-se à análise de três empresas de seguimentos distintos, listadas na B3 com os maiores índices de rendimentos. A revista EXAME divulgou em dezembro de 2017 a lista com as principais empresas com as ações que mais subiram no ano em questão.

O estudo busca fazer uma análise das demonstrações contábeis e balanços do período de 2016 e 2017. Levando em consideração o rendimento, no que diz respeito à valorização das ações do início para o final do exercício social.

3 ESTUDO DE CASO (ANÁLISE DOS DADOS)

Para o estudo de caso foi realizada a busca de informações das três empresas consideradas mais rentáveis no *site* da BM&FBovespa. As empresas mais rentáveis de acordo com a revista EXAME são: Usiminas, do seguimento siderúrgico; Estácio, do ramo de serviços educacionais, e por último, Localiza, empresa cuja atividade principal é locação de veículos. Foram utilizadas as demonstrações contábeis dos Balanços Patrimoniais e Demonstrações de resultado do Exercício (DRE) que estão em anexo.

3.1 DESCRIÇÕES DAS EMPRESAS ESTUDADAS

O trabalho tem como base para estudo as empresas Usiminas, Estácio e Localiza. São companhias com ramos distintos e que se encontram listadas na BM&FBovespa como as Organizações que obtiveram maior índice de retorno no ano de 2017.

A Usiminas é uma empresa do seguimento siderúrgico, no qual sua atividade baseia-se na produção de aços, placas e revestidos, bobinas, bens de consumo da linha branca e indústria automotiva. Foi fundada em 1956 no estado de Minas Gerais por Gabriel Andrade Janot Pacheco e atualmente o presidente da companhia é Sergio Leite de Andrade. O sistema Usiminas é reconhecido como o maior complexo siderúrgico de aços da América Latina e um dos 20 maiores do mundo. Encontra-se distribuídas em seis estados brasileiros tendo sua sede em Belo Horizonte-MG.

Já a Estácio é uma Organização do setor de ensino privado, foi fundada em 1970 por João Uchôa Cavalcanti Netto, na cidade de Rio de Janeiro, onde é localizada sua sede. Hoje, a Estácio conta com uma estrutura ampla e moderna, oferecendo 86 diferentes cursos presenciais e a distância nas áreas de Ciências Exatas, Ciências Biológicas e Ciências Humanas. Oferecem cursos de Pós-Graduação *latu senso*, cursos de Mestrado e cursos de Doutorado, avaliados pelo MEC/CAPES. Além disso, a Estácio conta também com um corpo docente de aproximadamente 7.719 professores, 4.564 colaboradores administrativos e está presente em todos estados brasileiros, incluindo o Distrito Federal.

Por fim, a Empresa Localiza que tem como atividade principal a locação de veículos, foi fundada em 1973 por Eugênio Pacelli Mattar, Jose Salim Mattar Jr., Flavio Brandão Resende e Antônio Claudio Brandão Resende. É uma rede brasileira com sede em Belo Horizonte, Minas Gerais, mas também atua em outros países da América Latina, como: Argentina, Paraguai, Bolívia, Peru, Uruguai e Chile. Atualmente a organização possui aproximadamente 7.200 funcionários, 579 agências e uma frota de mais de 185.000 veículos. A empresa teve o início de sua expansão em 1979, quando abriu sua primeira filial de locação de carros em Vitória-ES. A aquisição de pequenos concorrentes ajudou ainda mais a empresa, dando à Localiza a liderança no mercado de alugueis de carros no Brasil em 1981. Em 1992 devido às dificuldades da época, a rede decidiu expandir seu mercado, atuando também em países da América Latina, consagrando assim nos dias atuais, como a maior rede de alugueis de carros da América do Sul.

3.2 ANÁLISE INDIVIDUAL DE CADA EMPRESA

3.2.1 USIMINAS – Usinas Sid Minas Gerais S.A

As ações da empresa e o capital são distribuídos entre vários acionistas, sendo pessoas físicas e jurídicas, e estão disponíveis para a venda. As ações no ano de 2017 iniciou a cotação em R\$ 4,08 e fechou o ano valendo R\$ 9,10, gerando um aumento na valorização de 123,03%.

3.2.1.1 Interpretação dos Índices de Liquidez

Quadro 2 - Indicadores de Liquidez

Indicadores	2016	2017
Liquidez corrente	3,66	2,38
Liquidez seca	2,17	1,47
Liquidez imediata	0,41	0,58
Liquidez geral	-0,28	-0,66

Fonte: Elaborado pela autora.

De modo geral a empresa apresenta bons resultados em relação à capacidade de liquidar suas dívidas, a capacidade de pagamento tanto em curto quanto em longo prazo revela que a companhia consegue arcar com suas obrigações sem dificuldade.

Em relação ao índice de liquidez corrente para cada R\$ 1,00 de passivo circulante a empresa apresentou R\$ 3,66 de ativo circulante de curto prazo para liquidar no ano de 2016, porém, no ano de 2017 a capacidade de pagamento sofreu uma queda para R\$ 2,38, o que não comprometeu sua capacidade de pagamento.

O índice de liquidez seca foi de R\$ 2,17 no ano de 2016, passando para R\$ 1,47 no ano de 2017, o que significa que apesar de ter sofrido uma queda entre os anos, a empresa possui capacidade de pagamento de dívidas de curto prazo sem a utilização dos estoques.

Em relação à liquidez imediata, que se refere à capacidade de pagamento de despesas de curto prazo com suas disponibilidades, a empresa apresentou os valores de R\$ 0,41 no ano de 2016 e R\$ 0,58 no ano de 2017, o que significa que para cada R\$ 1,00 de obrigações do

passivo circulante, a empresa possui valores inferiores para realizar o pagamento, sendo assim, não consegue saldar suas dívidas com suas disponibilidades imediatas.

Já em relação à liquidez geral, que é a capacidade de liquidar suas obrigações de longo prazo sem utilizar seu ativo permanente, em momento de necessidade de possível encerramento de atividade, a empresa não apresentou bons índices, sendo que para cada R\$ 1,00 de dívidas de longo prazo a empresa apresentou no ano de 2016 o valor de R\$ -0,28 e no ano de 2017 um aumento negativo para R\$ -0,66, sendo uma situação desfavorável para a empresa.

3.2.1.2 Interpretação dos Índices de Estrutura Patrimonial

Quadro 3 - Indicadores de Estrutura Patrimonial

Indicadores	2016	2017
Endividamento	0,72	0,71
Composição de endividamento	15%	28%
Imobilização do PL	102%	96%
Imobilização de RNC	0,63	0,63

Fonte: Elaborado pela autora.

A análise dos índices de estrutura patrimonial faz comparações com a fonte de financiamento próprio com a de terceiros, sendo muito importante para detectar quanto capital de terceiros é inserido na empresa.

O índice de endividamento da empresa apresentou no ano de 2016 o valor de R\$ 0,72 e no ano de 2017 R\$ 0,71. Podemos observar que houve uma queda entre os dois anos, o que se mostra favorável, pois quanto menor o índice, melhor. A análise mostra que a empresa possui para cada R\$ 1,00 de recursos próprios, 0,72 e 0,71 de dívidas para com terceiros.

A análise do índice de composição de endividamento revela o quanto de dívidas total é exigido em curto prazo e a empresa apresentou bons resultados nos dois anos. No ano de 2016 o grau de endividamento de curto prazo era de 15% e no ano seguinte esse índice aumentou para 28%, porém mesmo com o aumento os resultados continuam ótimos para a empresa, visto o índice de dívidas total exigida em curto prazo se apresenta baixo.

O índice de imobilização do Patrimônio Líquido tem a finalidade de mostrar o quanto de patrimônio líquido da empresa está aplicado no ativo permanente, sendo assim, quanto maior

for o índice de capital próprio investido em ativo de baixa liquidez, menos sobrar para investir em ativo circulante, gerando a necessidade de financiar as atividades de curto prazo com recursos de terceiros. A empresa Usiminas apresentou nos dois anos, índices elevadíssimos, pois em 2016 a imobilização do PL era de 102%, já no ano de 2017 houve uma queda significativa para 96%, apesar da diminuição entre os anos, os resultados ainda continuam altos, gerando preocupação.

E por último, o índice de imobilização dos recursos não corrente que evidencia se o Patrimônio Líquido e exigível em longo prazo tem capacidade de cobrir o investimento do ativo permanente, teve bons resultados nos dois períodos, sendo que em 2016 e 2017 o resultado permaneceu em 0,63, o que significa que a organização possui estabilidade financeira.

3.2.1.3 Análise dos Indicadores de Capital de Giro

Quadro 4 - Capital de Giro

Indicadores	2016	2017
CCL	R\$ 4.668.234,00	R\$ 4.208.335,00
NCG	R\$ -1,35	R\$ -1,32
ST	R\$ 33,34	R\$ 2,33

Fonte: Elaborado pela autora.

Para as empresas um dos principais objetivos é manter a saúde financeira em dia, de forma que a capacidade de pagamento de suas obrigações não interfira em sua rentabilidade. Dessa forma, o Capital Circulante Líquido é um índice importantíssimo no qual mostra a capacidade da empresa de realizar suas atividades com dinheiro próprio, sem necessidade de submeter-se a empréstimos.

A empresa Usiminas no que diz respeito a esse indicador apresentou ótimos resultados nos dois períodos estudados, apresentando no ano de 2016 o Capital Circulante Líquido de R\$ 4.668.234,00 e no ano de 2017 houve uma queda para R\$ 4.208.335,00. Isso evidencia que a empresa possui aplicações de fonte de financiamento em curto prazo, ou seja, o passivo circulante financia parte dos ativos circulantes e o restante é financiado por Patrimônio Líquido ou passivos de longo prazo.

O indicador de Necessidade de Capital de Giro representa a quantidade de recursos que a empresa precisa para realizar suas operações, sendo todos os recursos demandados de curto

prazo. A empresa apresentou no ano de 2016 e 2017 os valores de R\$ -1,35 e R\$ -1,32 respectivamente, sendo esses resultados negativos. Mostrando o ativo circulante operacional menor que o passivo circulante operacional, evidencia que a empresa tem mais financiamentos operacionais do que investimentos operacionais, caracterizando sobra de recursos das atividades operacionais.

Já o saldo em tesouraria tem por objetivo mostrar quanto de capital de terceiros de curto prazo é necessário para financiar a necessidade de capital de giro da empresa. Nesse sentido a organização apresentou nos dois períodos valores positivos, sendo no ano de 2016 o valor de R\$ 33,34 e no ano de 2017 R\$ 2,33, o que indica que a empresa tem capacidade de recursos para garantir a liquidez de curtíssimo prazo.

Em uma interpretação geral dos indicadores de Capital de Giro, podemos dizer que a empresa se encontra em uma situação excelente, de acordo com a tabela 1 da pag. 20, visto que a mesma possui Capital Circulante Líquido Positivo, Necessidade de Capital de Giro negativa e Saldo em Tesouraria positivo.

3.2.1.4 Análise dos indicadores de Rentabilidade

Quadro 5 - Índice de Rentabilidade

Indicadores	2016	2017
ROI	-2,19	1,21
Giro do Ativo	0,32	0,41
Margem Operacional	-6,82	2,93
ROE	-3,82%	2,07%
GAF	1,72	1,71

Fonte: Elaborado pela autora.

Os indicadores de rentabilidade são importantes índices para investidores em ações, visto que é possível calcular o retorno que determinado investimento pode gerar. O indicador ROI mensura a capacidade da empresa de gerar retorno em relação aos investimentos realizados. Assim, a Usiminas apresentou no ano de 2016, um resultado negativo de -2,19%, mostrando que a empresa não conseguiu render ao final do exercício, já no ano de 2017 o resultado foi de 1,21% sobre o capital investido.

O indicador de Giro do ativo mostra como a empresa utiliza seus ativos para gerar vendas, quanto mais vendas forem geradas, maior será o giro do ativo. Para esse indicador a companhia apresentou no ano de 2016 um giro de 0,32 e em 2017 o giro foi de 0,41, o que significa que a empresa não obteve um giro inteiro do ativo.

A Margem Operacional evidencia a porcentagem de lucro contida na receita líquida de venda ou prestação de serviços. No ano de 2016 o índice teve valor negativo, atingindo -6,32%, já no ano de 2017 esse valor foi positivo, alcançando 2,93%, ou seja, o Lucro Operacional da empresa representa 2,93% do total de faturamento.

O indicador ROE tem a função de mostrar quanto de retorno sobre o capital investido os acionistas estão recebendo. Dessa forma, a empresa apresentou no ano de 2016 o valor de -3,82%, o que significa que os acionistas não obtiveram retorno. Já no ano seguinte, o retorno sobre os investimentos foi de 2,07%, mostrando que a empresa não só saiu do seu estado negativo, como também atingiu bom saldo no ano de 2017.

Por fim, o último indicador de rentabilidade denominado GAF, mostra basicamente a capacidade que o capital investido por terceiros tem de gerar lucros e assim consequentemente aumentar o retorno do capital próprio, alavancando a rentabilidade. A análise desse indicador é realizada da seguinte forma: quando o resultado for maior que 1 (um), significa que foi interessante para a empresa obter recursos de terceiros, visto que os recursos ajudaram a aumentar o retorno sobre o capital.

Quando o resultado for igual a 1 (um), a empresa não sofreu alavancagem financeira. Já quando o resultado for menor que 1 (um), estamos diante de uma situação em que os recursos captados de terceiros não foram suficientes para aumentar a rentabilidade do capital próprio, o que se mostra totalmente desfavorável para a empresa.

Em relação a esse indicador a empresa Usiminas apresentou ótimos resultados nos dois anos, sendo que no ano de 2016 a alavancagem financeira foi de 1,72 e no ano de 2017 de 1,71, mostrando que o capital de terceiros teve forte influência no retorno do capital próprio.

3.2.1.5 Interpretação da Análise Horizontal e Vertical do Balanço Patrimonial e DRE

Tabela 1 - Análise Horizontal e Vertical do Balanço Patrimonial e DRE Empresa Usiminas

		AV%		AV%	
ATIVO	2016	2016	2017	2017	AH%
ATIVO CIRCULANTE					

CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	719.870,00	11,21	1.770.573,00	24,41	145,96
APLICAÇÕES FINANCEIRAS	1.537.584,00	23,95	543.715,00	7,49	- 64,63
CLIENTES	1.179.212,00	18,37	1.555.494,00	21,44	31,91
ESTOQUES	2.604.306,00	40,56	2.763.496,00	38,09	6,11
IMPOSTOS A RECUPERAR	125.191,00	1,95	176.851,00	2,44	41,26
IMPOSTO DE RENDA E C.S A ANTECIPADAS	113.409,00	1,77	185.614,00	2,56	63,67
DIVIDENDOS A RECEBER	2.463,00	0,04	139.078,00	1,92	5.546,69
ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES	7.226,00	0,11	4.332,00	0,06	- 40,05
OUTRAS CONTAS A RECEBER	86.548,00	1,35	115.590,00	1,59	33,56
INSTRUMENTO FINANCEIROS	44.669,00	0,70	12,00	0,00	- 99,97
TOTAL ATIVO CIRCULANTE	6.420.478,00	100%	7.254.755,00	100,00	12,99

**ATIVO NÃO CIRCULANTE
ATIVO REALIZAVEL EM
LONGO PRAZO**

CONTAS A RECEBER	163.723,00	0,83	247.284,00	1,32	51,04
ESTOQUES	22.657,00	0,11	39.037,00	0,21	72,30
TRIBUTOS	3.120.368,00	15,73	3.046.112,00	16,26	- 2,37
CRÉDITOS COM PARTES RELACIONADAS	3.842,00	0,02	3.147,00	0,02	- 18,08
OUTROS	954.693,00	4,81	780.282,00	4,17	- 18,26
INVESTIMENTOS	1.126.176,00	5,68	1.054.052,00	5,63	- 6,40
IMOBILIZADO	13.748.890,00	69,32	12.882.618,00	68,78	- 6,30
INTANGÍVEL	693.918,00	3,50	677.190,00	3,62	- 2,41
TOTAL ATIVO NÃO CIRCULANTE	19.834.267,00	100,00	18.729.722,00	100,00	- 5,56
TOTAL ATIVO	26.254.745,00	100,00	25.984.477,00	100,00	- 1,03

		AV%		AV%	
PASSIVO	2016	2016	2017	2017	AH%
PASSIVO CIRCULANTE					
OBRIGAÇÕES SOCIAIS E TRABALHISTAS	197.076,00	11,25	188.735,00	6,20	- 4,23
FORNECEDORES	846.377,00	48,30	976.917,00	32,07	15,42
OBRIGAÇÕES FISCAIS	65.985,00	3,77	96.523,00	3,17	46,28
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTO	67.708,00	3,86	989.977,00	32,50	1.362,13
OUTRAS OBRIGAÇÕES	575.098,00	32,82	794.268,00	26,07	38,11
TOTAL PASSIVO CIRCULANTE	1.752.244,00	100,00	3.046.420,00	100,00	73,86

**PASSIVO NÃO CIRCULANTE
PASSIVO REALIZAVEL EM
LONGO PRAZO**

EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTO	6.856.600,00	73,64	5.645.802,00	72,81	- 17,66
OUTRAS OBRIGAÇÕES	360.635,00	3,87	230.670,00	2,97	- 36,04
PROVISÕES	2.093.632,00	22,49	1.877.621,00	24,21	- 6,40

TOTAL PASSIVO NÃO CIRCULANTE	9.310.867,00	100,00	7.754.093,00	100,00	-	5,56
PATRIMÔNIO LÍQUIDO						
CAPITAL SOCIAL	13.200.295,00	86,89	13.200.295,00	86,94		100
RESERVA DE CAPITAL	309.445,00	2,04	311.747,00	2,05		0,74
RESERVA DE LUCROS	-	-	202.207,00	1,33		-
AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	26.000,00	0,17	60.546,00	0,40		132,87
PARTICIPAÇÕES ACIONISTAS NÃO CONT.	1.655.894,00	10,90	1.409.169,00	9,28	-	14,90
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	15.191.634,00	100,00	15.183.964,00	100,00	-	0,05
TOTAL PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	26.254.745,00	100	25.984.477,00	100	-	1,03

			AV%		AV%	
DRE	2016	2016		2017	2017	AH%
RECEITA DE VENDAS/BENS OU SERVIÇOS	8.454.200,00	100,00		10.734.118,00	100,00	26,97
CUSTO DOS BENS OU SERVIÇOS VENDIDOS	- 7.966.878,00	- 94,24	-	9.099.024,00	- 84,77	14,21
RESULTADO BRUTO	487.322,00	5,76		1.635.094,00	15,23	335,53
DESPESAS OPERACIONAIS	- 751.224,00	- 8,89	-	708.914,00	- 6,60	5,63
DESPESAS COM VENDAS	- 272.731,00	- 3,23	-	250.950,00	- 2,34	7,99
DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS	- 354.218,00	- 4,19	-	404.393,00	- 3,77	14,17
OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	847.737,00	10,03		915.933,00	8,53	8,04
OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS	- 1.072.563,00	- 12,69	-	1.166.710,00	- 10,87	8,78
RESULTADO DA EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL	142.861,00	1,69		154.896,00	1,44	8,42
RESULTADO ANTES DO R. FINAN. DOS TRIB.	- 221.592,00	- 2,62		883.870,00	8,23	- 498,87
RESULTADO FINANCEIRO	- 30.156,00	- 0,36	-	462.920,00	- 4,31	1.435,08
RESULTADO ANTES DOS TRIB. SOBRE O LUCRO	- 251.748,00	- 2,98		420.950,00	3,92	- 267,21
IR E CONT. SOCIAL SOB. O LUCRO	- 365.095,00	- 4,32	-	105.870,00	- 0,99	71,00
CORRENTE	- 17.951,00	- 0,21	-	59.038,00	- 0,55	228,88
DIFERIDO	- 307.144,00	- 3,63	-	46.832,00	- 0,44	84,75
RESULTADO LÍQUIDO DAS OPERAÇÕES	- 576.843,00	- 6,82		315.080,00	2,94	- 154,62
LUCRO CONSOLIDADO	- 576.843,00	- 6,82		315.080,00	2,94	- 154,62

Fonte: Elaborado pela autora

Ativo:

Ao longo do período avaliado foram destacadas as principais contas para análise, de acordo com as tabelas acima podemos observar que a conta caixa e equivalente de caixa no ano

de 2016 tinha um índice de 11,21% e no ano de 2017 esse valor passou para 24,41%(AV), gerando um crescimento de 145,96%(AH) entre os dois anos.

Já a conta aplicações financeiras no ano de 2016 teve o resultado de 23,95% passando para 7,49% (AV) no ano de 2017, originando uma queda de -67,63%(AH) entre os dois anos.

A conta clientes apresentou um índice de 18,37% em 2016, já no ano seguinte houve um aumento para 21,44%(AV), o que evidencia um crescente de 31,91%(AH) entre os períodos.

Por fim, o total do ativo circulante apresentou ao final do exercício 2016 e 2017 um aumento de 12,99%(AH).

As contas do ativo não circulante no geral sofreram uma queda de -5,56%(AH) entre os períodos, visto que houve uma diminuição na maioria das contas do ano de 2017 em relação ao ano anterior.

Em análise geral do ativo total podemos observar um decréscimo de -1,03%(AH) entre os anos de 2016 e 2017, esse resultado deu-se pela diminuição do ativo não circulante do ano de 2017.

Passivo:

As contas do passivo circulante de modo geral obtiveram um crescimento de 73,86%(AH), devido às importantes alterações nas contas de empréstimos e financiamentos que no ano de 2016 representava 3,86%(AV) do passivo circulante, passando para 35,50%(AV) no ano de 2017 o que gerou um aumento de 1,362,13%(AH) entre os dois períodos.

Em contrapartida, as contas do passivo não circulante tiveram um decréscimo entre os anos de -5,56%(AH) causada principalmente pela diminuição das obrigações gerais e das obrigações com empréstimos e financiamentos, que no ano de 2016 representava 73,64% do passivo circulante, passando para 72,81%(AV) no ano de 2017, o que gerou uma queda de -17,66%(AH) entre os anos.

Em relação ao total do patrimônio líquido, houve uma diminuição entre os dois períodos, o que não abala a estrutura da empresa, visto que a diminuição entre os dois anos foi de -0,05%(AH). No geral o total do passivo e patrimônio líquido teve queda de -1,03%(AH), a mesma porcentagem que a do ativo total.

DRE:

Em relação às contas da DRE destacamos as principais para a análise. A receita de vendas teve um aumento significativo de 26,97%(AH) entre os anos de 2016 e 2017, os custos dos bens representava no ano de 2016 94,24% do total das receitas, passando para 84,77% (AV) no ano de 2017, o que acarretou um aumento no custo da produção de bens de 14,21%(AH).

As despesas gerais e administrativas representaram no ano de 2016 4,19% do valor total das receitas, já no ano de 2017 esse índice sofreu uma queda para 3,77%(AV), porém, mesmo com a diminuição, o índice representou aumento de 14,17%(AH) entre os dois períodos.

De modo geral, a análise do lucro consolidado em relação aos dois períodos foi negativa, visto que no ano de 2016 a empresa apresentou prejuízo, já no ano de 2017 teve saldo positivo, fazendo a comparação entre os anos tivemos o resultado de -154,62%(AH) em relação ao ano de 2016 a 2017.

3.2.2 ESTÁCIO PARTICIPAÇÕES S.A

A empresa Estácio tem sua composição acionária dividida entre vários acionistas, estando o capital distribuído entre todos os sócios. Suas ações também se encontram em circulação para serem negociadas. No início do ano de 2017 a ação estava cotada em R\$ 15,85 e ao final do exercício a cotação estava em R\$ 32,82 mostrando um aumento de 107,07%.

3.2.2.1 Índices de Liquidez

Quadro 6 - Índices de Liquidez

Indicadores	2016	2017
Liquidez corrente	1,55	1,97
Liquidez seca	1,55	1,97
Liquidez imediata	0,06	0,01
Liquidez geral	5,09	3,00

Fonte: Elaborado pela autora.

De modo geral a empresa Estácio apresentou bons resultados em relação à capacidade de liquidez de suas dívidas, tanto em curto quanto em longo prazo.

A empresa apresentou para o índice de liquidez corrente e seca o mesmo valor, pois a mesma não possui estoques, sendo assim no ano de 2016 o índice foi de 1,55 passando para

1,97 no ano de 2017, isso significa que a organização tem folga financeira para quitar suas dívidas de curto prazo.

Para o índice de liquidez imediata a empresa apresentou no ano de 2016 o valor de 0,06 e no ano seguinte houve uma queda para 0,01, ou seja, a empresa não possui disponibilidades imediatas para quitar suas obrigações, visto que para cada R\$ 1,00 de dívida, dispõe de 0,06 e 0,01 de disponibilidades.

Já para o índice de liquidez geral, os resultados foram satisfatórios, sendo que em 2016 apresentou o valor de 5,09, sofrendo uma queda no ano de 2017 para 3,00, o que não comprometeu a capacidade de pagamento da empresa em relação às dívidas de longo prazo.

3.2.2.2 Interpretação dos Índices de Estrutura Patrimonial

Quadro 7 - Índices de Estrutura Patrimonial

Indicadores	2016	2017
Endividamento	0,70	0,44
Composição de endividamento	54,92%	67,76%
Imobilização do PL	85,83%	72,83%
Imobilização de RNC	65,22	63,64

Fonte: Elaborado pela autora.

O resultado do indicador de endividamento mostrou que houve uma queda entre os períodos, passando de 0,70 no ano de 2016 para 0,44 no ano de 2017, o que se mostra favorável para empresa. Podemos dizer neste caso, que para cada R\$ 1,00 de recursos próprios, 0,70 e 0,44 são de dívidas para com terceiros.

A composição de endividamento mostrou que o grau de endividamento no curto prazo entre os dois períodos aumentou, passando de 54,92% no ano de 2016 para 67,76% no ano de 2017. Apesar de ter sofrido um aumento, a empresa se não se encontra em situação delicada, visto que disponibiliza de recursos para sanar suas obrigações.

O indicador de imobilização do patrimônio líquido mostrou uma queda entre os dois anos, sendo que no ano de 2016 o índice era de 85,83%, já em 2017 esse valor passou para 72,83%, o que se mostrou vantajoso para a empresa, pois quanto menor for o investimento em ativos de baixa liquidez, sobrarão mais para investir em ativos circulantes e consequentemente não terá que financiar recursos de terceiros para aplicações de curto prazo.

O último indicador que é de imobilização de recursos não correntes mostrou que o Patrimônio Líquido da empresa tem capacidade de cobrir os investimentos do ativo permanente, apresentando o valor de 0,65 no ano de 2016 e 0,63 em 2017, o que mostra que a empresa possui estabilidade financeira.

3.2.2.3 Análise dos Indicadores de Capital de Giro

Quadro 8 - Índices de Capital de Giro

Indicadores	2016	2017
CCL	R\$ 516.381,00	R\$ 820.536,00
NCG	R\$ 2,70	R\$ 3,42
ST	R\$ 0,86	R\$ 1,50

Fonte: Elaborada pela autora.

Os indicadores de capital de giro, de forma geral, mostraram que a empresa Estácio se encontra em uma situação sólida, pois apresentou valores positivos nos três indicadores. O indicador de capital circulante líquido mostrou que no ano de 2016 o CCL era de R\$ 516.381,00 e no ano de 2017 passou para R\$ 820.536,00, evidenciando que a empresa consegue realizar suas atividades apenas com o capital do seu negócio, não havendo a necessidade de adquirir recursos junto a terceiros.

O indicador de necessidade de capital de giro mostra qual a necessidade de recursos que a empresa precisa para movimentar seus negócios, partindo desse desígnio a empresa apresentou no ano de 2016 a NCG de R\$ 2,70 e em 2017 esse valor subiu para R\$ 3,42.

Já o último indicador, o saldo em tesouraria, apresentou no ano de 2016 o valor de R\$ 0,86 e no ano de 2017 um aumento para R\$ 1,50, evidenciando que a empresa possui capacidade de liquidar suas obrigações de curtíssimo prazo.

3.2.2.4 Análise dos Indicadores de Rentabilidade

Quadro 9 - Índices de Rentabilidade

Indicadores	2016	2017
ROI	8,89%	10,56%
Giro do Ativo	0,79	0,84

Margem Operacional	11,56	12,57
ROE	15,12%	15,29%
GAF	1,70	1,45

Fonte: Elaborado pela autora.

Os indicadores de rentabilidade de maneira geral mostraram que a empresa possui bons índices de retorno em relação ao capital investido. No ano de 2016 e 2017 a empresa apresentou os seguintes valores de 8,89% e 10,56%, respectivamente para o indicador ROI o que significa que para cada R\$ 1,00 investido obteve um ganho de 0,9 e 0,10 respectivamente.

O indicador giro do ativo mostra quantas vezes o ativo girou na empresa, no ano de 2016 o giro foi de 0,79 e em 2017 o valor aumentou para 0,84, dessa forma a empresa não apresentou um giro completo nos dois períodos, visto que quanto maior o resultado desse indicador, melhor.

A margem operacional apresentou o percentual de 11,56% de lucro no ano de 2016 e 12,57% no ano de 2017 em relação ao serviço prestado, sendo esses bons resultados para a empresa.

O ROE apresentou no ano de 2016 um retorno de 15,12% em relação ao capital investido e no ano seguinte o percentual foi ainda maior, de 15,29% o que mostra que os acionistas obtiveram um retorno favorável em relação ao capital investido.

Por último, o indicador GAF evidenciou no ano de 2016 um grau de alavancagem financeira de 1,70 e no ano de 2017 1,43, mostrando que foi interessante para a empresa adquirir capital junto a terceiros, visto que isso impactou positivamente o retorno sobre o capital próprio.

3.2.2.5 Interpretação da Análise Horizontal e Vertical do Balanço Patrimonial e DRE

Tabela 2 - Análise Horizontal e Vertical do Balanço Patrimonial e DRE empresa Estácio

		AV%		AV%	
ATIVO	2016	2016	2017	2017	AH%
ATIVO CIRCULANTE					
CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	58.340,00	4,01%	13.996,00	0,84%	- 76,01%
APLICAÇÕES FINANCEIRAS	345.669,00	23,78%	510.450,00	30,69%	47,67%
CONTAS A RECEBER	847.282,00	58,28%	991.404,00	59,60%	17,01%
DESPESAS ANTECIPADAS	36.390,00	2,50%	6.544,00	0,39%	- 82,02%
OUTROS	166.014,00	11,42%	141.086,00	8,48%	- 15,02%

TOTAL ATIVO CIRCULANTE	1.453.695,00	100%	1.663.480,00	100%	14,43%
ATIVO NÃO CIRCULANTE					
ATIVO REALIZÁVEL EM LONGO PRAZO					
TÍTULOS DIFERIDOS	58.752,00	2,19	70.617,00	3,00	20,20
DESPESAS ANTECIPADAS	5.689,00	0,21	5.105,00	0,22	- 10,27
OUTROS	533.236,00	19,84	259.041,00	10,99	- 51,42
INVESTIMENTOS	228,00	0,01	228,00	0,01	-
IMOBILIZADO	620.060,00	23,07	602.416,00	25,55	- 2,85
INTANGÍVEL	1.469.492,00	54,68	1.420.208,00	60,24	- 3,35
TOTAL ATIVO NÃO CIRCULANTE	2.687.457,00	100,00	2.357.615,00	100,00	- 12,27
TOTAL ATIVO	4.141.152,00	100,00	4.021.095,00	100,00	- 2,90

	AV%		AV%		
PASSIVO	2016	2016	2017	2017	AH%
PASSIVO CIRCULANTE					
OBRIGAÇÕES SOCIAIS E TRABALHISTAS	155.233,00	16,56	158.640,00	18,82	2,19
FORNECEDORES	66.138,00	7,06	70.923,00	8,41	7,23
OBRIGAÇÕES FISCAIS	66.910,00	7,14	81.089,00	9,62	21,19
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	468.114,00	49,94	349.274,00	41,44	- 25,39
OUTRAS OBRIGAÇÕES	180.919,00	19,30	183.018,00	21,71	1,16
TOTAL PASSIVO CIRCULANTE	937.314,00	100,00	842.944,00	100,00	- 10,07
PASSIVO NÃO CIRCULANTE					
PASSIVO REALIZAVEL EM LONGO PRAZO					
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTO	554.419,00	72,08	218.047,00	54,39	- 60,67
OUTRAS OBRIGAÇÕES	103.949,00	13,51	60.190,00	15,01	- 42,10
TRIBUTOS DIFERIDOS	23.604,00	3,07	14.177,00	3,54	- 39,94
PROVISÕES	87.193,00	11,34	108.480,00	27,06	24,41
TOTAL PASSIVO NÃO CIRCULANTE	769.165,00	100,00	400.894,00	100,00	- 47,88
PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
CAPITAL SOCIAL	1.103.966,00	45,34	1.103.966,00	39,75	100
RESERVA DE CAPITAL	661.123,00	27,15	663.981,00	23,91	0,43
RESERVA DE LUCROS	669.584,00	27,50	1.009.310,00	36,34	50,74
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.434.673,00	100,00	2.777.257,00	100,00	14,07
TOTAL PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	4.141.152,00	100	4.021.095,00	100	- 2,90

DRE	2016	AV% 2016	2017	AV% 2017	AH%
RECEITA DE VENDAS/ BENS OU SERVIÇOS	3.184.505,00	100,00	3.378.979,00	100,00	- 100,00
CUSTO DOS BENS OU SERVIÇOS VENDIDOS	- 1.809.042,00	- 56,81	-1.777.113,00	- 52,59	98,24
RESULTADO BRUTO	1.375.463,00	43,19	1.601.866,00	47,41	16,46
DESPESAS OPERACIONAIS	- 916.372,00	- 28,78	-1.058.355,00	- 31,32	15,49
DESPESAS COM VENDAS	- 376.285,00	- 11,82	- 443.561,00	- 13,13	17,88
DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS	- 538.377,00	- 16,91	- 589.324,00	- 17,44	9,46
OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS	- 1.710,00	- 0,05	- 16.470,00	- 0,49	863,16
RESULTADO ANTES DO R. FINANCEIRO DOS TRIB.	459.091,00	14,42	543.511,00	16,09	18,39
RESULTADO FINANCEIRO	- 86.298,00	- 2,71	- 111.453,00	- 3,30	29,15
RECEITA FINANCEIRA	175.138,00	5,50	117.859,00	3,49	- 32,71
DESPESAS FINANCEIRAS	- 261.436,00	- 8,21	- 229.312,00	- 6,79	- 12,29
RESULTADO ANTES DOS TRIB. SOBRE O LUCRO	372.793,00	11,71	432.058,00	12,79	15,90
IMPOSTO DE RENDA E CONT. SOCIAL SOB. O LUCRO	- 4.691,00	- 0,15	- 7.468,00	- 0,22	59,20
CORRENTE	- 20.811,00	- 0,65	- 41.156,00	- 1,22	97,76
DIFERIDO	16.120,00	0,51	33.866,00	1,00	110,09
RESULTADO LÍQUIDO DAS OPERAÇÕES	368.102,00	11,56	424.590,00	12,57	15,35
LUCRO CONSOLIDADO	368.102,00	11,56	424.590,00	12,57	15,35

Fonte: Elaborado pela autora.

Ativo:

Ao longo do período foram destacadas as principais contas para análise, podemos observar que a conta caixa e equivalente de caixa no ano de 2016 tinha um índice de 4,01% e no ano de 2017 esse valor passou para 0,84%(AV), mostrando uma queda de -70,01%(AH) entre os dois anos.

Já a conta aplicações financeiras no ano de 2016 teve o resultado de 23,78% passando para 30,69%(AV) no ano de 2017, originando um aumento de 47,67%(AH) entre os dois anos.

A conta contas a receber apresentou um índice de 58,28% em 2016, já no ano seguinte houve um aumento para 59,60%(AV), o que evidencia um crescente de 17,01%(AH) entre os períodos.

Por fim, o total do ativo circulante apresentou ao final do exercício 2016 e 2017 um aumento de 14,43%(AH) entre os dois anos.

As contas do ativo não circulante no geral sofreram uma queda de -12,27%(AH) entre os períodos, visto que houve uma diminuição dos valores na maioria das contas do ano de 2017 em relação ao ano anterior.

Em análise geral do ativo total podemos observar um decréscimo de -2,90%(AH) entre os anos de 2016 e 2017, esse resultado deu-se pela diminuição do ativo não circulante do ano de 2017.

Passivo:

As contas do passivo circulante de modo geral obtiveram uma queda de -10,07%(AH), devido a importantes alterações nas contas de empréstimos e financiamentos que no ano de 2016 representava 49,94%(AV) do passivo circulante, passando para 41,44%(AV) no ano de 2017 o que gerou uma queda de -25,3%(AH) entre os dois períodos.

As contas do passivo não circulante também tiveram um decréscimo entre os dois anos, de -47,88%(AH) causada principalmente pela diminuição das obrigações gerais e das obrigações com empréstimos e financiamentos, que no ano de 2016 representava 72,08% do passivo circulante, passando para 54,39%(AV) no ano de 2017, gerando uma queda de -60,67%(AH) entre os anos.

Em relação ao total do patrimônio líquido houve um aumento entre os dois períodos de 14,07%(AH), mostrando favorável para a empresa e no geral o total do passivo e patrimônio líquido teve queda de -2,90%(AH).

DRE:

Em relação às contas da DRE, a receita de serviços prestados teve um aumento significativo de 6,11%(AH) entre os anos de 2016 e 2017, os custos dos serviços vendidos representou no ano de 2016 56,81% do total das receitas, passando para 52,59%(AV) no ano de 2017, o que acarretou uma queda no custo dos serviços vendidos de 1,76%(AH).

As despesas gerais e administrativas representaram no ano de 2016 16,91% do valor total das receitas, já no ano de 2017 esse índice teve um aumento para 17,44%(AV), acarretando um aumento de 9,46%(AH) entre os dois períodos.

De modo geral, a análise do lucro consolidado em relação aos dois períodos foi positiva, apresentando no ano de 2016 um índice de 11,56%, já no ano de 2017 teve saldo positivo de

12,47%, fazendo a comparação entre os anos tivemos o aumento do lucro líquido entre os dois períodos de 15,35%(AH).

3.2.3 LOCALIZA RENT A CAR S.A.

A empresa Localiza tem suas ações divididas principalmente entre pessoas físicas, com destaque para três principais acionistas controladores, Antônio Claudio Brandão Resende, Eugênio Pacelli Mattar e Flavio Brandão Resende. Suas ações também estão disponíveis para venda. No início de 2017 as ações estavam cotadas em R\$ 12,13 e ao final do exercício a cotação era de R\$ 22,06 mostrando uma valorização de 81,86%.

3.2.3.1 Índices de Liquidez

Quadro 10 - Índices de Liquidez

Indicadores	2016	2017
Liquidez corrente	1,21	1,53
Liquidez seca	1,21	1,53
Liquidez imediata	0,91	0,59
Liquidez geral	-1,41	-0,78

Fonte: Elaborado pela autora.

De modo geral a empresa apresenta bons resultados em relação à capacidade de liquidar suas dívidas, exceto a capacidade de Liquidez geral, que apresentou índices negativos.

Em relação ao índice de liquidez corrente para cada R\$ 1,00 de passivo circulante a empresa apresentou R\$ 1,21 de ativo circulante de curto prazo para liquidar no ano de 2016, já no ano de 2017 a capacidade de pagamento aumentou para R\$ 1,53 o que melhor ainda mais sua capacidade de pagamento.

O índice de liquidez seca teve o mesmo resultado do índice de liquidez corrente, visto que a empresa não possui estoques, dessa forma, a empresa continua com a mesma capacidade de pagamento de dívidas de curto prazo.

A liquidez imediata, que se refere à capacidade de pagamento de despesas de curto prazo com suas disponibilidades, a empresa apresentou os valores de R\$ 0,91 no ao de 2016 e R\$ 0,59 no ano de 2017, o que significa que para cada R\$ 1,00 de obrigações do passivo circulante, a empresa não possui valores imediatos suficientes para arcar com suas obrigações.

Em relação à liquidez geral, que é a capacidade de liquidar suas obrigações de longo prazo sem utilizar seu ativo permanente, a empresa não apresentou bons índices, sendo que para cada R\$ 1,00 de dívidas de longo prazo a empresa apresentou no ano de 2016 o valor de R\$ - 1,41 e no ano de 2017 uma queda para R\$ -0,78, significando situação desfavorável para a empresa.

3.2.3.2 Interpretação dos Índices de Estrutura Patrimonial

Quadro 11 - Índices de Estrutura Patrimonial

Indicadores	2016	2017
Endividamento	2,37	3,30
Composição de endividamento	35,27%	26,02%
Imobilização do PL	232,30%	290,97%
Imobilização de RNC	92,43	84,53

Fonte: Elaborado pela autora.

O resultado do indicador de endividamento mostrou que houve um aumento entre os períodos, passando de 2,37 no ano de 2016 para 3,30 no ano de 2017, o que se mostra desfavorável para empresa. Podemos dizer nesse caso, que a empresa apresenta altos índices de dependência de terceiros, o que não é favorável para a mesma.

A composição de endividamento mostrou que o grau de endividamento no curto prazo entre os dois períodos diminuiu, passando de 35,27% no ano de 2016 para 26,02% no ano de 2017. Apresentando bons resultados no que se refere a endividamento de curto prazo.

O indicador de imobilização do patrimônio líquido apresentou valores elevadíssimos nos dois anos, sendo que no ano de 2016 o índice era de 232,30% e em 2017 esse valor aumentou mais ainda para 290,97% o que se mostrou desfavorável para a empresa, pois quanto maior for o investimento em ativos de baixa liquidez, menos sobrarão para investir em ativos circulantes e conseqüentemente terá que financiar recursos de terceiros para aplicações de curto prazo.

O indicador de imobilização de recursos não correntes mostrou que o patrimônio líquido da empresa tem capacidade de cobrir os investimentos do ativo permanente, apresentando o

valor de 0,92 no ano de 2016 e 0,84 em 2017, mostrando que a empresa possui estabilidade financeira.

3.2.3.3 Análise dos indicadores de Capital de Giro

Quadro 12 - Índices de Capital de Giro

Indicadores	2016	2017
CCL	R\$ 401.062,00	R\$ 1.196.890,00
NCG	R\$ 0,39	R\$ 0,39
ST	R\$ 2,58	R\$ 4,86

Fonte: Elaborado pela autora.

Os indicadores de capital de giro de forma geral mostraram que a empresa Localiza apresenta situação sólida, uma vez que apresentou valores positivos nos três indicadores. O indicador de capital circulante líquido mostrou no ano de 2016 o valor de R\$ 4,1.062,00 e no ano de 2017 teve um aumento para R\$ 1.196.890,00, mostrando que a empresa consegue realizar suas atividades apenas com o capital do seu negócio.

O indicador de necessidade de capital de giro mostra qual a necessidade de recursos que a empresa precisa para movimentar seus negócios, assim, a empresa apresentou nos dois anos de 2016 e 2017 o mesmo valor de R\$ 0,39.

O último indicador, saldo em tesouraria apresentou no ano de 2016 o valor de R\$ 2,58 e no ano de 2017 um aumento para R\$ 4,86 evidenciando que a empresa possui capacidade de liquidar suas obrigações de curtíssimo prazo.

3.2.3.4 Análise dos Indicadores de Rentabilidade

Quadro 13 - Índices de Rentabilidade

Indicadores	2016	2017
ROI	5,51	4,52
Giro do Ativo	0,59	0,54
Margem Operacional	9,22	8,34
ROE	15,73%	19,44%

GAF	2,85	4,30
-----	------	------

Fonte: Elaborado pela autora.

Os indicadores de rentabilidade, de maneira geral, mostraram que a empresa possui bons índices de retorno em relação ao capital investido. No ano de 2016 e 2017 a empresa apresentou os seguintes valores de 5,51% e 4,52% respectivamente para o indicador ROI, o que significa que para cada R\$ 1,00 investido obteve um ganho de 0,05 e 0,04 respectivamente.

O indicador giro do ativo mostrou no ano de 2016 o giro de 0,59 e em 2017 o valor diminuiu para 0,54, dessa forma a empresa não apresentou um giro completo nos dois períodos.

A margem operacional apresentou o percentual de 9,22% de lucro em relação ao serviço prestado no ano de 2016 e 8,34% no ano de 2017, sendo esses bons resultados para a empresa.

O ROE apresentou no ano de 2016 um retorno de 15,73% em relação ao capital investido e no ano seguinte o percentual foi ainda maior, de 19,44%, o que mostra que os acionistas tiveram um bom índice de retorno em relação ao capital investido.

Por último o indicador GAF evidenciou no ano de 2016 um grau de alavancagem financeira de 2,85 e no ano de 2017 um aumento para 4,30, significando que foi interessante para a empresa adquirir capital junto a terceiros, visto que isso impactou positivamente o retorno sobre o capital próprio.

3.2.3.5 Interpretação da Análise Horizontal e Vertical do Balanço Patrimonial e DRE

Tabela 3 - Análise Horizontal e Vertical do Balanço Patrimonial e DRE empresa Localiza

	AV%		AV%		AH%
	2016	2016	2017	2017	
ATIVO					
ATIVO CIRCULANTE					
CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	1.692.261,00	75,45	1.338.195,00	39,00	- 20,92
APLICAÇÕES FINANCEIRAS	-	-	1.275.699,00	37,18	-
CONTAS A RECEBER	424.528,00	18,93	585.124,00	17,05	37,83
TÍTULOS A RECUPERAR	31.539,00	1,41	28.036,00	0,82	- 11,11
DESPESAS ANTECIPADAS	5.134,00	0,23	8.178,00	0,24	59,29
OUTROS	89.299,00	3,98	195.756,00	5,71	119,21
TOTAL ATIVO CIRCULANTE	2.242.761,00	100,00	3.430.988,00	100,00	52,98
ATIVO NÃO CIRCULANTE					
ATIVO REALIZÁVEL EM LONGO PRAZO					
CONTAS A RECEBER	3.169,00	0,06	4.698,00	0,06	48,25

TÍTULOS DIFERIDOS	-	-	41.953,00	0,54	-
OUTROS	67.596,00	1,31	141.186,00	1,82	108,87
IMOBILIZADO	5.020.596,00	97,03	7.483.974,00	96,50	49,07
INTANGÍVEL	83.133,00	1,61	83.435,00	1,08	0,36
TOTAL ATIVO NÃO CIRCULANTE	5.174.494,00	100,00	7.755.246,00	100,00	49,87
TOTAL ATIVO	7.417.255,00	100,00	11.186.234,00	100,00	50,81

		AV%		AV%	
PASSIVO	2016	2016	2017	2017	AH%
PASSIVO CIRCULANTE					
OBRIGAÇÕES SOCIAIS E TRABALHISTAS	94.982,00	5,16	109.176,00	4,89	14,94
FORNECEDORES	910.901,00	49,46	1.331.680,00	59,61	46,19
OBRIGAÇÕES FISCAIS	36.589,00	1,99	44.209,00	1,98	20,83
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	654.586,00	35,54	537.216,00	24,05	- 17,93
OUTRAS OBRIGAÇÕES	144.641,00	7,85	211.817,00	9,48	46,44
TOTAL PASSIVO CIRCULANTE	1.841.699,00	100,00	2.234.098,00	100,00	21,31
PASSIVO NÃO CIRCULANTE					
PASSIVO REALIZÁVEL EM LONGO PRAZO					
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	3.131.303,00	92,68	5.940.463,00	93,53	89,71
OUTRAS OBRIGAÇÕES	7.223,00	0,21	58.142,00	0,92	704,96
TRIBUTOS DIFERIDOS	171.913,00	5,09	219.706,00	3,46	27,80
PROVISÕES	63.074,00	1,87	126.490,00	1,99	100,54
LUCROS E RECEITAS A APROPRIAR	5.053,00	0,15	6.610,00	0,10	30,81
TOTAL PASSIVO NÃO CIRCULANTE	3.378.566,00	100,00	6.351.411,00	100,00	87,99
PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
CAPITAL SOCIAL	976.708,00	44,46	1.500.000,00	57,68	153,58
RESERVA DE CAPITAL	33.977,00	1,55	94.939,00	3,65	179,42
RESERVA DE LUCROS	1.186.305,00	54,00	1.005.786,00	38,67	- 15,22
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.196.990,00	100,00	2.600.725,00	100,00	18,38
TOTAL PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	4.393.980,00	100%	11.186.234,00	100%	154,58

		AV%		AV%	
DRE	2016	2016	2017	2017	AH%
RECEITA DE SERVIÇOS	4.439.273,00	100,00	6.058.279,00	100,00	36,47
CUSTO DOS SERVIÇOS VENDIDOS	- 3.149.234,00	- 70,94	- 4.410.855,00	- 72,81	40,06
RESULTADO BRUTO	1.290.039,00	29,06	1.647.424,00	27,19	27,70

DESPESAS OPERACIONAIS	-	518.747,00	-	11,69	-	678.290,00	-	11,20	30,76
DESPESAS COM VENDAS	-	364.089,00	-	8,20	-	459.970,00	-	7,59	26,33
DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS	-	160.080,00	-	3,61	-	179.480,00	-	2,96	12,12
OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS	-	5.322,00	-	0,12	-	38.840,00	-	0,64	629,80
RESULTADO ANTES DO R. FINAN. DOS TRIB.		771.192,00		17,37		969.134,00		16,00	25,67
RESULTADO FINANCEIRO	-	243.564,00	-	5,49	-	314.999,00	-	5,20	29,33
RECEITA FINANCEIRA		201.948,00		4,55		196.884,00		3,25	- 2,51
DESPESAS FINANCEIRAS	-	445.512,00	-	10,04	-	511.883,00	-	8,45	14,90
RESULTADO ANTES DOS TRIB. SOBRE O LUCRO		527.628,00		11,89		654.135,00		10,80	23,98
IR E CONT. SOCIAL SOB. O LUCRO	-	118.313,00	-	2,67	-	148.459,00	-	2,45	25,48
CORRENTE	-	88.014,00	-	1,98	-	119.362,00	-	1,97	35,62
DIFERIDO	-	30.299,00	-	0,68	-	29.097,00	-	0,48	- 3,97
RESULTADO LÍQUIDO DAS OPERAÇÕES		409.315,00		9,22		505.676,00		8,35	23,54
LUCRO CONSOLIDADO		409.315,00		9,22		505.676,00		8,35	23,54

Fonte: Elaborada pela autora

Ativo:

Para a análise geral do balanço patrimonial, foram destacadas as principais contas, assim, podemos observar que a conta caixa e equivalente de caixa no ano de 2016 teve um índice de 75,45% e no ano de 2017 esse valor passou para 39%(AV), mostrando uma queda de -20,92%(AH) entre os dois períodos.

A conta contas a receber apresentou um índice de 18,93% em 2016, já no ano seguinte houve uma queda para 17,05%(AV), apesar da queda das contas a receber em relação ao total do ativo circulante de cada exercício, a análise entre os dois anos mostrou um aumento de 37,83%(AH) entre os dois períodos.

Por fim, o total do ativo circulante apresentou ao final do exercício 2016 e 2017 um aumento de 52,98%(AH) entre os dois anos.

As contas do ativo não circulante no geral sofreram um aumento de 49,87%(AH) entre os períodos, principalmente pelo aumento do imobilizado no ano de 2017 em relação ao ano anterior.

Em análise geral do ativo total podemos observar um crescimento de 50,81%(AH) entre os anos de 2016 e 2017, esse resultado deu-se principalmente pelo aumento do ativo não circulante do ano de 2017.

Passivo:

As contas do passivo circulante de modo geral tiveram aumento de 21,31%(AH), devido às importantes alterações na conta de fornecedores, que no ano de 2016 representava 49,46%(AV) do passivo circulante, passando para 59,61%(AV) no ano de 2017, o que gerou um aumento de 46,19%(AH) entre os dois períodos.

As contas do passivo não circulante também tiveram um acréscimo entre os dois anos, de 87,99%(AH) causada principalmente pelo aumento dos empréstimos e financiamento, que no ano de 2016 representava 92,68% do passivo circulante, passando para 93,53%(AV) no ano de 2017, gerando um aumento de 89,71%(AH) entre os anos.

Em relação ao total do patrimônio líquido houve um aumento entre os dois períodos de 18,38%(AH), mostrando favorável para a empresa, e no geral o total do passivo e patrimônio líquido apresentou um crescimento de 154,58%(AH), causado principalmente pelo aumento do passivo não circulante no ano de 2017.

DRE:

Em relação à DRE, a conta de receita de serviços prestados teve um aumento significativo de 36,47%(AH) entre os anos de 2016 e 2017, os custos dos serviços vendidos representou no ano de 2016 70,94% do total das receitas, passando para 72,81%(AV) no ano de 2017, o que acarretou uma queda no custo dos serviços vendidos de 40,06%(AH).

As despesas gerais e administrativas representaram no ano de 2016 3,61% do valor total das receitas, já no ano de 2017 esse índice teve uma queda para 2,96%(AV), acarretando um aumento de 12,12%(AH) entre os dois períodos.

De modo geral, a análise do lucro consolidado em relação aos dois períodos foi positiva, apresentando no ano de 2016 um índice de 9,22%, já no ano de 2017 teve saldo positivo de 8,35%, fazendo a comparação entre os anos a empresa teve um aumento do lucro líquido entre os dois períodos de 23,54%(AH).

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1. Comparativo dos Resultados de Análise e Rendimentos Apresentados nas Três Empresas

Quadro 14 - Comparação de Resultados

Indicadores	Usiminas		Estácio		Localiza	
	2016	2017	2016	2017	2016	2017
Liquidez						
LC	3,66	2,38	1,55	1,97	1,21	1,53
LS	2,17	1,47	1,55	1,97	1,21	1,53
LI	0,41	0,58	0,06	0,01	0,91	0,59
LG	-0,28	-0,66	5,09	3,00	-1,41	-0,78
Estrutura Patrimonial						
Endividamento	0,72	0,71	0,70	0,44	2,37	3,30
Comp. Endividamento	15%	28%	54,92%	67,76	35,27%	26,02%
Imobilização PL	102%	96%	85,83%	72,83%	232,30%	290,97%
Imobilização RNC	0,63	0,63	63,22	63,64	92,43	84,53
Capital de Giro						
CCL	4.668.234,00	4.208.335,00	516.381,00	820.536,00	401.062,00	1.196.890,00
NCG	-1,35	-1,32	2,70	3,42	0,39	0,39
ST	33,34	2,33	0,86	1,50	2,58	4,86
Rentabilidade						
ROI	-2,19	1,21	8,89	15,56	5,51	4,52
Giro do Ativo	0,32	0,41	0,79	0,84	0,59	0,54
Margem Operacional	-6,82	2,93	11,56	12,57	9,22	8,34
ROE	-3,82%	2,07%	15,12%	15,29%	15,73%	19,44%
GAF	1,72	1,71	1,70	1,45	2,85	4,30

Fonte: Elaborada pela autora

De acordo com a tabela acima e levando em consideração somente a análise dos indicadores para classificar qual empresa apresenta melhor retorno sobre o total do ativo ou investimentos, em relação à capacidade de liquidez das três empresas, a Estácio apresentou valores positivos em todos os índices, apesar de não possuir os maiores índices de liquidez corrente, seca e imediata, a empresa consegue liquidar suas dívidas tanto no curto quanto no longo prazo sem grandes dificuldades, conforme esclarecido no referencial teórico da página 22 a 26.

A empresa que apresentou melhor resultado em relação aos indicadores de estrutura patrimonial foi novamente a empresa Estácio, pois mostrou menores resultados nos indicadores de endividamento e imobilização do Patrimônio Líquido.

Já em relação ao capital de giro, a empresa Usiminas se mostrou em uma situação financeira excelente, pois apresentou valor positivo para o capital circulante líquido, valor negativo para a necessidade de capital de giro e valor positivo para saldo em tesouraria. As empresas Estácio e Localiza apresentam situação financeira sólida em relação a esses indicadores.

Para finalizar, o último indicador é o de rentabilidade, um dos mais importantes para a análise, pois evidencia qual empresa tem os maiores índices de retorno. Sendo assim, a empresa que apresentou no geral, os melhores resultados foi novamente a Estácio, apresentando os maiores resultados no ROI, giro do ativo e margem operacional.

Sendo assim, considerando somente as informações dos indicadores financeiros, a empresa Estácio se classifica como a mais viável para se fazer investimentos, cujo objetivo principal seja obtenção de maior retorno sobre o capital investido.

Em relação à valorização do preço da ação, a classificação das empresas que a revista EXAME apresentou condiz com a pesquisa realizada no presente trabalho, pois no ano de 2017 as ações da empresa Usiminas iniciaram a cotação em R\$ 4,08 e fechou o ano valendo R\$ 9,10, o que mostra um aumento de 123%, colocando a empresa com o melhor resultado em relação à valorização da ação, em segundo, a Empresa Estácio, apresentando cotação inicial de R\$ 15,85 e ao final no exercício o valor de R\$ 32,82, mostrando uma alta cumulada de 107%, e por fim, em terceiro a Localiza, com ganhos de 81%, tendo sua cotação inicial de R\$ 12,13 e final de R\$ 22,06.

Dessa forma, podemos concluir que quando o assunto é melhores companhias para se investir, o investidor deve fazer uma análise geral dos indicadores a fim de saber a real situação financeira da organização, visto que, a empresa que apresenta maior valorização da ação pode não apresentar melhor retorno sobre o capital investido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos dados coletados das três empresas pode-se observar por meio da análise das demonstrações contábeis o quão importante esses indicadores são para nortear e auxiliar pessoas que estão em busca de novos investimentos.

A pesquisa mostrou através da análise minuciosa de cada indicador a situação em que cada empresa se encontrava, dando ressalva aos indicadores de rentabilidade, pois é o foco da pesquisa.

O resultado obtido mostrou através da análise das demonstrações contábeis, que é possível mensurar relevantes dados e indicadores financeiros a fim de extrair informações confiáveis e seguras em relação à situação econômico-financeira de cada empresa, proporcionando uma visão geral das contas e contribuindo para o estudo das melhores companhias para investimento.

Para a realização da pesquisa foram utilizadas somente três empresas, pois apenas com as três companhias foi possível fazer a análise e responder a problemática inicial. Para novas possíveis pesquisas, o investidor que deseja investir em determinado segmento do mercado, pode fazer a análise dos indicadores em empresas do mesmo ramo, fazer comparações entre elas e assim definir a que apresentou melhores resultados.

No geral, a pesquisa conseguiu responder à problemática inicialmente proposta: “É possível fazer uma relação entre os quocientes levantados por meio da análise das demonstrações contábeis e a rentabilidade das ações em empresas de capital aberto listadas na B3 (Brasil, Bolsa e Balcão)? ”.

De acordo com a problemática da pesquisa, é possível fazer relação entre os quocientes levantados por meio das demonstrações contábeis e a rentabilidade das ações, porém, nem sempre a empresa que apresenta maior valorização da ação apresentará maior retorno sobre o ativo total ou investimentos.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BELMONTE, T. G. **A Utilização das Demonstrações Contábeis pelas Pequenas e Médias Empresas.** ENIAC Pesquisa, São Paulo, 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/erica/Desktop/material%20tcc/4_Thais_Fernando_sem%20autor.pdf>. Acesso em: 27 fevereiro de 2018.

BRAGA, H. R. **Demonstrações Contábeis. Estrutura, Análise e Interpretação.** 5. Ed. São Paulo: Atlas S.A, 2003.

BRAGA, H. R. **Demonstrações Contábeis. Estrutura, Análise e Interpretação.** 7. Ed. São Paulo: Atlas S.A, 2012.

CERVO, A. L. **Metodologia Científica.** 5ª ed. São Paulo: Pearson Pearson Prentice Hall, 2002.

DIEL, E. H.; PIVA, J. P.; MANFROI, L. e DIEL, F. J. **Análise das Demonstrações Contábeis e Financeiras das Empresas Bm&Fbovespa na Visão dos Investidores.** 2015. Disponível em: <http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso_internacional/anais/6CCF/69_15.pdf>. Acesso em: 09 de junho de 2018.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa.** 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 18 de setembro de 2018.

INDÍCIBUS, S. D. **Contabilidade Gerencial.** 6ª ed. São Paulo. Atlas S.A, 1998

.

IUDÍCIBUS, S. D. **Análise de balanços.** 8ª. Ed. – São Paulo: Atlas, 2007.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. D. A. **Metodologia Científica.** – ed – São Paulo: Atlas, 2004.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. D. A. **Metodologia Científica.** – 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2011.

MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços.: abordagem básica e gerencial.** 6ª. Ed. São Paulo: Atlas S.A, 2008.

MARTINS, E; MIRANDA, G. J.; DINIZ, J. A. **Análise didática das demonstrações contábeis.** 1 ed. São Paulo: Atlas S.A, 2014.

MARTINS, E. MIRANDA, G. J.; DINIZ, J. A. **Análise didática das demonstrações contábeis.** 2 ed. São Paulo: Atlas S.A, 2018.

MARION, J. C. **Análise das demonstrações contábeis.** 7ª ed. São Paulo: Atlas S.A, 2012.

MARION, J. C. **Contabilidade Empresarial**. 17ª ed. São Paulo. Atlas S.A, 2015.

NETO, A. A. **Estrutura e Análise de Balanços: Um enfoque econômico financeiro**. 8ª ed. São Paulo. Atlas S.A, 2007.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2004.

PORTO, J. M. **Manual dos Mercados Financeiro de Capitais**. São Pulo: Atlas S.A, 2015.

POLI, L. M.; SCHVIRCK, E. **Contribuições da Análise das Demonstrações Contábeis para Tomada de Decisões em uma Empresa de Automação Comercial**. 2009. Disponível em: <file:///C:/Users/erica/Downloads/795-2422-1-PB.pdf>. Acesso em 09 de junho de 2018.

REIS, A. **Demonstrações Contábeis. Estrutura e análise**. 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

RICHARDSON, R. J. et al. 3. ed. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999. Capítulo 5 e 6.

SILVA, A. A. D. **Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas S.A, 2007

SCHVIRCK, E. **A reavaliação de ativos e seus impactos na análise das demonstrações contábeis no Brasil**. 2006. São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-12102006-104542/pt-br.php>. Acesso em 27 de fevereiro de 2018.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

ANEXO A – INDICADORES EMPRESA USIMINAS
2016 / 2017

2016/2017

LIQUIDEZ CORRENTE				
LC = ATIVO CIRCULANTE	6.420.478,00	3,66		
PASSIVO CIRCULANTE	1.752.244,00			
LIQUIDEZ SECA				
LS = ATIVO CIRCULANTE – ESTOQUES	3.816.172,00	2,18		
PASSIVO CIRCULANTE	1.752.244,00			
LIQUIDEZ IMEDIATA				
LI = DISPONIBILIDADES	719.870,00	0,41		
PASSIVO CIRCULANTE	1.752.244,00			
LIQUIDEZ GERAL				
LG = ATIVO CIRCULANTE - ATIVO REALIZAVEL A LP	2.155.195,00	-		
PASSIVO CIRCULANTE - PASSIVO REALIZAVEL A LP	-7.558.623,00		0,29	
INDICES DE ESTRUTURA PATRIMONIAL				
ENDIVIDAMENTO				
CAPITAIS DE TERCEIROS	11.063.111,00	0,73		
PATRIMONIO LIQUIDO	15.191.634,00			
COMPOSIÇÃO DE ENDIVIDAMENTO				
PASSIVO CIRCULANTE	1.752.244,00	100	15,839	
CAPITAIS DE TERCEIROS	11.063.111,00			
IMOBILIZAÇÃO DO PATRIMONIO LIQUIDO				
ATIVO NÃO CIRCULANTE - ATIVO REALIZAVEL A LONGO PRAZO	15.568.984,00	100	102,48	
PATRIMONIO LIQUIDO	15.191.634,00			
IMOBILIZAÇÃO DE RECURSOS NÃO CORRENTES				

ATIVO NÃO CIRCULANTE - ATIVO REALIZAZEL A LONGO PRAZO		15.568.984,00	100	63,54
PL + PASSIVO NÃO CIRCULANTE		24.502.501,00		
CAPITAL DE GIRO				
CAPITAL CIRCULANTE LIQUIDO				
CCL = ATIVO CIRCILANTE	6.420.478,00	4.668.234,00		
PASSIVO CIRCULANTE	1.752.244,00			
NESSECIDADE DE CAPITAL DE GIRO				
NCG = ATIVO CIRCILANTE OPERACIONAL	-1.559.974,00	-		
PASSIVO CIRCULANTE OPERACIONAL	1.152.782,00	1,35		
SALDO EM TESOURARIA				
ATIVO CIRCULANTE FINANCEIRO 2.257.454,00 = 33,34				
PASSIVO CIRCULANTE FINANCEIRO 67.708,00				
INDICES DE RENTABILIDADE				
RETORNO SOBRE O INVESTIMENTO				
LUCRO OPERACIONAL LÍQUIDO	-576.843,00	100	-	
ATIVO TOTAL	26.254.745,00		2,20	
GIRO DO ATIVO				
RECEITA LÍQUIDA	8.454.200,00	0,32		
ATIVO TOTAL	26.254.745,00			
MARGEM OPERACIONAL				
LUCRO OPERACIONAL LÍQUIDO X100	-576.843,00	100	-	
RECEITAS LIQUIDAS	8.454.200,00		6,82	
RETORNO SOBRE O PATRIMONIO LIQUIDO				
ROE = LUCRO LIQUÍDO	-576.843,00	100	-	
PATRIMONIO LIQUÍDO	15.092.745,00		3,82	
GRAU DE ALAVANCAGEM FINANCEIRA				
RETORNO SOBRE O PL (ROE)	-3,82	1,74		
RETORNO SOBRE O INVESTIMENTO (ROI)	-2,20			

LIQUIDEZ CORRENTE			
LC = ATIVO CIRCULANTE	7.254.755,00	2,38	
PASSIVO CIRCULANTE	3.046.420,00		
LIQUIDEZ SECA			
LS = ATIVO CIRCULANTE - ESTOQUES	4.491.259,00	1,47	
PASSIVO CIRCULANTE	3.046.420,00		
LIQUIDEZ IMEDIATA			
LI = DISPONIBILIDADES	1.770.573,00	0,58	
PASSIVO CIRCULANTE	3.046.420,00		
LIQUIDEZ GERAL			
LG = ATIVO CIRCULANTE - ATIVO REALIZAVEL A LP	3.138.893,00	-	0,67
PASSIVO CIRCULANTE - PASSIVO REALIZAVEL A LP	-4.707.673,00		
INDICES DE ESTRUTURA PATRIMONIAL			
ENDIVIDAMENTO			
CAPITAIS DE TERCEIROS	10.800.513,00	0,71	
PATRIMONIO LIQUIDO	15.185.364,00		
COMPOSIÇÃO DE ENDIVIDAMENTO			
PASSIVO CIRCULANTE	3.046.420,00	100	28,21
CAPITAIS DE TERCEIROS	10.800.513,00		
IMOBILIZAÇÃO DO PATRIMONIO LIQUIDO			
ATIVO NÃO CIRCULANTE - ATIVO REALIZAVEL A LONGO PRAZO	14.613.860,00	100	96,24
PATRIMONIO LIQUIDO	15.185.364,00		
IMOBILIZAÇÃO DE RECURSOS NÃO CORRENTES			
ATIVO NÃO CIRCULANTE - ATIVO REALIZAVEL A LONGO PRAZO	14.613.860,00	100	63,70
PL + PASSIVO NÃO CIRCULANTE	22.940.057,00		
CAPITAL DE GIRO			
CAPITAL CIRCULANTE LIQUIDO			

CCL = ATIVO CIRCULANTE	7.254.755,00	4.208.335,00	
PASSIVO CIRCULANTE	3.046.420,00		
NESSECIDADE DE CAPITAL DE GIRO			
NCG = ATIVO CIRCULANTE OPERACIONAL	-1.528.263,00	-	
PASSIVO CIRCULANTE OPERACIONAL	1.156.268,00	1,32	
SALDO EM TESOURARIA			
ATIVO CIRCULANTE FINANCEIRO 2.314.288,00 = 2,34			
PASSIVO CIRCULANTE FINANCEIRO 989.977,00			
PASSIVO CIRCULANTE FINANCEIRO 989.977,00			
RETORNO SOBRE O INVESTIMENTO			
LUCRO OPERACIONAL LIQUIDO	315.080,00	100	1,21
ATIVO TOTAL	25.984.477,00		
GIRO DO ATIVO			
RECEITA LIQUIDA	10.734.118,00	0,413097327	
ATIVO TOTAL	25.984.477,00		
MARGEM OPERACIONAL			
LUCRO OPERACIONAL LIQUIDO X100	315.080,00	100	2,94
RECEITAS LIQUIDAS	10.734.118,00		
RETORNO SOBRE O PATRIMONIO LIQUIDO			
ROE = LUCRO LIQUIDO	315.080,00	100	2,07
PATRIMONIO LIQUIDO INICIAL	15.191.634,00		
ALAVANCAGEM FINANCEIRA			
RETORNO SOBRE O PL (ROE)	2,07	1,71	
RETORNO SOBRE O INVESTIMENTO (ROI)	1,21		

ANEXO B – INDICADORES EMPRESA ESTÁCIO
2016 / 2017

2010 / 2011			
LIQUIDEZ CORRENTE			
LC = ATIVO CIRCULANTE	1.453.695,00	1,55	
PASSIVO CIRCULANTE	937.314,00		
LIQUIDEZ SECA			
LS = ATIVO CIRCULANTE - ESTOQUES	1.453.695,00	1,55	
PASSIVO CIRCULANTE	937.314,00		
LIQUIDEZ IMEDIATA			
LI = DISPONIBILIDADES	58.340,00	0,06	
PASSIVO CIRCULANTE	937.314,00		
LIQUIDEZ GERAL			
LG = ATIVO CIRCULANTE - ATIVO REALIZAVEL A LP	856.018,00	5,09	
PASSIVO CIRCULANTE - PASSIVO REALIZAVEL A LP	168.149,00		
INDICES DE ESTRUTURA PATRIMONIAL			
ENDIVIDAMENTO			
CAPITAIS DE TERCEIROS	1.706.479,00	0,70	
PATRIMONIO LIQUIDO	2.434.673,00		
COMPOSIÇÃO DE ENDIVIDAMENTO			
PASSIVO CIRCULANTE	937.314,00	100	54,93
CAPITAIS DE TERCEIROS	1.706.479,00		
IMOBILIZAÇÃO DO PATRIMONIO LIQUIDO			
ATIVO NÃO CIRCULANTE - ATIVO REALIZAZEL A LONGO PRAZO	2.089.780,00	100	85,83
PATRIMONIO LIQUIDO	2.434.673,00		
IMOBILIZAÇÃO DE RECURSOS NÃO CORRENTES			
ATIVO NÃO CIRCULANTE - ATIVO REALIZAZEL A LONGO PRAZO	2.089.780,00	100	65,23
PL + PASSIVO NÃO CIRCULANTE	3.203.838,00		

CAPITAL DE GIRO			
CAPITAL CIRCULANTE LIQUIDO			
CCL = ATIVO CIRCILANTE	1.453.695,00	516.381,00	
PASSIVO CIRCULANTE	937.314,00		
NESSECIDADE DE CAPITAL DE GIRO			
NCG = ATIVO CIRCILANTE OPERACIONAL	841.593,00	2,71	
PASSIVO CIRCULANTE OPERACIONAL	310.652,00		
SALDO EM TESOURARIA			
ATIVO CIRCULANTE FINANCEIRO 404.009,00 = 0,86			
PASSIVO CIRCULANTE FINANCEIRO 468.114,00			
INDICES DE RENTABILIDADE			
RETORNO SOBRE O INVESTIMENTO			
LUCRO OPERACIONAL LIQUIDO	368.102,00	100	8,89
ATIVO TOTAL	4.141.152,00		
GIRO DO ATIVO			
RECEITA LIQUIDA	3.184.505,00	0,79	
ATIVO TORAL	4.021.095,00		
MARGEM OPERACIONAL			
LUCRO OPERACIONAL LIQUIDO	368.102,00	100	11,56
RECEITAS LIQUIDAS	3.184.505,00		
RETORNO SOBRE O PATRIMONIO LIQUIDO			
ROE = LUCRO LIQUIDO	368.102,00	100	15,12
PATRIMONIO LIQUIDO INICIAL	2.434.673,00		
ALAVANCAGEM FINANCEIRA			
RETORNO SOBRE O PL (ROE)	15,12	1,70	
RETORNO SOBRE O INVESTIMENTO (ROI)	8,89		

LIQUIDEZ CORRENTE			
LC = ATIVO CIRCULANTE	1.663.480,00	1,97	
PASSIVO CIRCULANTE	842.944,00		
LIQUIDEZ SECA			
LS = ATIVO CIRCULANTE - ESTOQUES	1.663.480,00	1,97	
PASSIVO CIRCULANTE	842.944,00		
LIQUIDEZ IMEDIATA			
LI = DISPONIBILIDADES	13.996,00	0,02	
PASSIVO CIRCULANTE	842.944,00		
LIQUIDEZ GERAL			
LG = ATIVO CIRCILANTE - ATIVO REALIZAVEL A LP	1.328.717,00	3,01	
PASSIVO CIRCULANTE - PASSIVO REALIZAVEL A LP	442.050,00		
INDICES DE ESTRUTURA PATRIMONIAL			
ENDIVIDAMENTO			
CAPITAIS DE TERCEIROS	1.243.838,00	0,45	
PATRIMONIO LIQUIDO	2.777.257,00		
COMPOSIÇÃO DE ENDIVIDAMENTO			
PASSIVO CIRCULANTE	842.944,00	100	67,77
CAPITAIS DE TERCEIROS	1.243.838,00		
IMOBILIZAÇÃO DO PATRIMONIO LIQUIDO			
ATIVO NÃO CIRCULANTE - ATIVO REALIZAZEL A LONGO PRAZO	2.022.852,00	100	72,84
PATRIMONIO LIQUIDO	2.777.257,00		
IMOBILIZAÇÃO DE RECURSOS NÃO CORRENTES			
ATIVO NÃO CIRCULANTE - ATIVO REALIZAZEL A LONGO PRAZO	2.022.852,00	100	63,65
PL + PASSIVO NÃO CIRCULANTE	3.178.151,00		

CAPITAL DE GIRO			
CAPITAL CIRCULANTE LIQUIDO			
CCL = ATIVO CIRCILANTE	1.663.480,00	820.536,00	
PASSIVO CIRCULANTE	842.944,00		
NESSECIDADE DE CAPITAL DE GIRO			
NCG = ATIVO CIRCILANTE OPERACIONAL	986.299,00	3,42	
PASSIVO CIRCULANTE OPERACIONAL	288.281,00		
SALDO EM TESOURARIA			
TIVO CIRCULANTE FINANCEIRO 524.466,00 = 1,50			
PASSIVO CIRCULANTE FINANCEIRO 349.274,00			
INDICES DE RENTABILIDADE			
RETORNO SOBRE O INVESTIMENTO			
LUCRO OPERACIONAL LIQUIDO	424.590,00	100	10,56
ATIVO TOTAL	4.021.095,00		
GIRO DO ATIVO			
RECEITA LIQUIDA	3.378.979,00	0,84	
ATIVO TOTAL	4.021.095,00		
MARGEM OPERACIONAL			
LUCRO OPERACIONAL LIQUIDO	424.590,00	100	12,57
RECEITAS LIQUIDAS	3.378.979,00		
RETORNO SOBRE O PATRIMONIO LIQUIDO			
ROE = LUCRO LIQUIDO	424.590,00	100	15,29
PATRIMONIO LIQUIDO INICIAL	2.777.257,00		
ALAVANCAGEM FINANCEIRA			
RETORNO SOBRE O PL (ROE)	15,29	1,45	
RETORNO SOBRE O INVESTIMENTO (ROI)	10,56		

ANEXO C – INDICADORES EMPRESA LOCALIZA
2016 / 2017

LIQUIDEZ CORRENTE			
LC = ATIVO CIRCULANTE	2.242.761,00	1,22	
PASSIVO CIRCULANTE	1.841.699,00		
LIQUIDEZ SECA			
LS = ATIVO CIRCULANTE – ESTOQUES	2.242.761,00	1,22	
PASSIVO CIRCULANTE	1.841.699,00		
LIQUIDEZ IMEDIATA			
LI = DISPONIBILIDADES	1.692.261,00	0,92	
PASSIVO CIRCULANTE	1.841.699,00		
LIQUIDEZ GERAL			
LG = ATIVO CIRCILANTE - ATIVO REALIZAVEL A LP	2.171.996,00	- 1,41	
PASSIVO CIRCULANTE - PASSIVO REALIZAVEL A LP	-1.536.867,00		
INDICES DE ESTRUTURA PATRIMONIAL			
ENDIVIDAMENTO			
CAPITAIS DE TERCEIROS	5.220.265,00	2,38	
PATRIMONIO LIQUIDO	2.196.990,00		
COMPOSIÇÃO DE ENDIVIDAMENTO			
PASSIVO CIRCULANTE	1.841.699,00	100	35,28
CAPITAIS DE TERCEIROS	5.220.265,00		
IMOBILIZAÇÃO DO PATRIMONIO LIQUIDO			
ATIVO NÃO CIRCULANTE - ATIVO REALIZAZEL A LONGO PRAZO	5.103.729,00	100	232,31
PATRIMONIO LIQUIDO	2.196.990,00		
IMOBILIZAÇÃO DE RECURSOS NÃO CORRENTES			

ATIVO NÃO CIRCULANTE - ATIVO REALIZAZEL A LONGO PRAZO		5.153.729,00	100	92,43
PL + PASSIVO NÃO CIRCULANTE		5.575.556,00		
CAPITAL DE GIRO				
CAPITAL CIRCULANTE LIQUIDO				
CCL = ATIVO CIRCILANTE	2.242.761,00	401.062,00		
PASSIVO CIRCULANTE	1.841.699,00			
NESSECIDADE DE CAPITAL DE GIRO				
NCG = ATIVO CIRCILANTE OPERACIONAL	576.946,00	0,40		
PASSIVO CIRCULANTE OPERACIONAL	1.449.294,00			
SALDO EM TESOOURARIA				
ATIVO CIRCULANTE FINANCEIRO 1.692.261,00 = 2,59				
PASSIVO CIRCULANTE FINANCEIRO 654.586,00				
INDICES DE RENTABILIDADE				
RETORNO SOBRE O INVESTIMENTO				
LUCRO OPERACIONAL LIQUIDO	409.315,00	100	5,52	
ATIVO TOTAL	7.417.225,00			
GIRO DO ATIVO				
RECEITA LIQUIDA	4.439.273,00	0,60		
ATIVO TOTAL	7.417.225,00			
MARGEM OPERACIONAL				
LUCRO OPERACIONAL LIQUIDO	409.315,00	100	9,22	
RECEITAS LIQUIDAS	4.439.273,00			
RETORNO SOBRE O PATRIMONIO LIQUIDO				
ROE = LUCRO LIQUIDO	409.315,00	100	15,74	
PATRIMONIO LIQUIDO MEDIO	2.600.725,00			
ALAVANCAGEM FINANCEIRA				
RETORNO SOBRE O PL (ROE)	15,74	2,85		
RETORNO SOBRE O INVESTIMENTO (ROI)	5,52			

LIQUIDEZ CORRENTE			
LC = ATIVO CIRCULANTE	3.430.988,00	1,54	
PASSIVO CIRCULANTE	2.234.098,00		
LIQUIDEZ SECA			
LS = ATIVO CIRCULANTE – ESTOQUES	3.430.988,00	1,54	
PASSIVO CIRCULANTE	2.234.098,00		
LIQUIDEZ IMEDIATA			
LI = DISPONIBILIDADES	1.338.195,00	0,60	
PASSIVO CIRCULANTE	2.234.098,00		
LIQUIDEZ GERAL			
LG = ATIVO CIRCILANTE - ATIVO REALIZAVEL A LP	3.243.151,00	- 0,79	
PASSIVO CIRCULANTE - PASSIVO REALIZAVEL A LP	-4.117.313,00		
INDICES DE ESTRUTURA PATRIMONIAL			
ENDIVIDAMENTO			
CAPITAIS DE TERCEIROS	8.585.509,00	3,30	
PATRIMONIO LIQUIDO	2.600.725,00		
COMPOSIÇÃO DE ENDIVIDAMENTO			
PASSIVO CIRCULANTE	2.234.098,00	100	26,02
CAPITAIS DE TERCEIROS	8.585.509,00		
IMOBILIZAÇÃO DO PATRIMONIO LIQUIDO			
ATIVO NÃO CIRCULANTE - ATIVO REALIZAZEL A LONGO PRAZO	7.567.409,00	100	290,97
PATRIMONIO LIQUIDO	2.600.725,00		
IMOBILIZAÇÃO DE RECURSOS NÃO CORRENTES			

ATIVO NÃO CIRCULANTE - ATIVO REALIZAZEL A LONGO PRAZO	7.567.409,00	100	84,53
PL + PASSIVO NÃO CIRCULANTE	8.952.136,00		
CAPITAL DE GIRO			
CAPITAL CIRCULANTE LIQUIDO			
CCL = ATIVO CIRCILANTE	3.430.988,00	1.196.890,00	
PASSIVO CIRCULANTE	2.234.098,00		
NESSECIDADE DE CAPITAL DE GIRO			
NCG = ATIVO CIRCILANTE OPERACIONAL	576.946,00	0,40	
PASSIVO CIRCULANTE OPERACIONAL	1.449.294,00		
SALDO EM TESOURARIA			
ATIVO CIRCULANTE FINANCEIRO 2.613.894,00 = 4,87			
PASSIVO CIRCULANTE FINANCEIRO 537.216,00			
INDICES DE RENTABILIDADE			
RETORNO SOBRE O INVESTIMENTO			
ROI = LUCRO OPERACIONAL LIQUIDO	505.676,00	100	4,52
ATIVO TOTAL	11.186.234,00		
GIRO DO ATIVO			
RECEITA LIQUIDA	6.058.279,00	0,54	
ATIVO TOTAL	11.186.234,00		
MARGEM OPERACIONAL			
LUCRO OPERACIONAL LIQUIDO	505.676,00	100	8,35
RECEITAS LIQUIDAS	6.058.279,00		
RETORNO SOBRE O PATRIMONIO LIQUIDO			
ROE = LUCRO LIQUIDO	505.676,00	100	19,44
PATRIMONIO LIQUIDO MEDIO	2.600.725,00		
ALAVANCAGEM FINANCEIRA			
RETORNO SOBRE O PL (ROE)	19,44	4,30	
RETORNO SOBRE O INVESTIMENTO (ROI)	4,52		